

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS – MONTES E ALTO DOURO

TESE DE MESTRADO

O TEATRO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA DO “EU”

CÁTIA SORAIA ROÇADAS RODRIGUES

MESTRADO ENSINO DE TEATRO



VILA REAL, JULHO DE 2016

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS – MONTES E ALTO DOURO

RELATÓRIO DE TESE DE MESTRADO

CÁTIA SORAIA ROÇADAS RODRIGUES

MESTRADO ENSINO DE TEATRO



VILA REAL, JULHO DE 2016

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS – MONTES E ALTO DOURO

TESE DE MESTRADO

CÁTIA SORAIA ROÇADAS RODRIGUES

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO UTAD

PROF. DOUTOR LEVI LEONIDO



VILA REAL, JULHO DE 2016

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa centra-se no Teatro como forma de expressão do “Eu”, procurando assim dar respostas a diversas perguntas que muita gente questiona.

Para que serve o teatro? O que é o teatro? Quais as vantagens que trás? Entre muitas outras perguntas envolventes e dinâmicas que se poderiam questionar.

O trabalho empírico assenta numa metodologia de investigação através de vários documentos e obras de diversos autores com finalidade de através da opinião de cada um poder adquirir um conjunto de normas e apreciações para conseguir assim transmitir a ideia do teatro como uma ajuda fundamental para o crescimento e desenvolvimento da pessoa tanto a nível físico como psicológico.

Esta narrativa foi construída, analisada e interpretada a partir de documentos, livros e interpretação pessoal que permitiram a resposta à questão principal da pesquisa.

Os principais resultados obtidos com a pesquisa destacam o contributo do Teatro para o desenvolvimento pessoal, artístico e cultural dos jovens, realçando também o sentido da relevância e participação desta disciplina não só nas práticas escolares como também podendo no dia-a-dia o realizar fora da sessão escolar.

Palavras-chave: Teatro; Educação; Artístico; Atividades; Drama; Professor; Alunos; Tipos; Formas; Desenvolvimento; Escolas; Medo; Preconceitos; Capacidades; Jogos ; Invenção.

ABSTRACT

The object of this research focuses on theater as an expression of "I", thus seeking to provide answers to several questions that many people question. What is theater? What is theater? What advantages behind?

Among many other engaging and dynamic questions that might question. The empirical work is based on a research methodology through various documents and works of various authors with the purpose of using the opinion of each able to acquire a set of standards and assessments as well to get across the idea of theater as a vital support for growth and development of the person both physically and psychologically.

This narrative was constructed, analyzed and interpreted from documents, books and personal interpretation that allowed the answer to the main research question.

The main results of the survey highlight the contribution of theater to the personal, artistic and cultural development of young people, also highlighting the relevance and meaning of this discipline not only involvement in school practices as being also the day-to-day carry out school session.

Keywords: Theatre; Education; Artistic; Activities; Dramatic; Students; Teacher; Types; Forms; Development; Schools; Tear; Preconception; Capacity; Inventions; Games.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Doutor Levi Leonido, orientador desta dissertação de mestrado, pelo seu saber, competência e disponibilidade. Pela envolvimento, rigor e apoio constante demonstrado de uma forma ativa ao longo deste processo. Pelos seus conselhos oportunos e valiosos, pelo seu enorme sentido de coerência científica e pedagógica, e, sobretudo, pela transmissão de confiança e amizade.

À professora Maria José Cunha pela sua disponibilidade e apoio constante que sempre deu para não desistir.

Congratulo-me igualmente com os meus colegas, pelo percurso que fizemos.

Aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram nos estudos.

Ao meu marido pela força e apoio que sempre me deu, para nunca desistir e acreditar nas minhas capacidades.

E a todos os envolventes em geral que de certa forma me apoiaram e me ajudaram.

Índice

Resumo	IV
Abstract	V
Agradecimentos	VI
Índice.....	VII
Introdução Geral.....	2
CAPITULO I – QUADRO TEÓRICO.....	7
1.Abordagem Metodológica.....	8
1.1 Tipo de Pesquisa.....	8
2.Justificação da Escolha do Tema ou Projeto	10
2.1Nascimento do Teatro.....	5
2.2Seus Envolventes	6
2.3 Sua evolução	16
2.4 Tipos e Formas de Teatro.....	18
2.5 Teatro na Escola.....	24
2.6 Teatro como forma de união/ expressividade.....	32
2.7 Teatro como expressividade e desenvolvimento pessoal.....	39
28 Interioridade entre pessoa e teatro.....	43
Conclusão.....	45
CAPITULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	48
Introdução	49
1. Caracterização do Meio Escolar	50
1.1Observações efetuadas:.....	50
a) Análise do Meio Sócio/ económico/ geográfico envolvente	51
b) Análise do Meio institucional	52
c) Organização / Gestão Espaço e Materiais	55
d) Organização e Gestão Escolar	59
e) Conceção, planeamento e desenvolvimento atividade	59

f) Gestão de recursos humanos	60
g) Gestão dos recursos materiais e financeiros	61
h) Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa	61
i) Caracterização das turmas	63
2. Planificações.....	65
2.1 Planificações Aulas de Janeiro	66
2.2 Planificações Aulas de Fevereiro.....	67
2.3 Planificações Aulas de Março	69
3. Relatórios Semanais 1º Período	71
3.1 De 25.11.2013 a 28.11.2013.....	71
3.2 De 2.12.2013 a 5.12.2013	74
3.3 De 9.12.2013 a 11.12.2013	75
4. Relatórios Semanais 2º Período	77
4.1 De 13 a 14 de Janeiro de 2014	77
4.2 De 27 a 29 de Janeiro de 2014	77
4.3 De 17 a 19 de Fevereiro de 2014	79
4.4 De 24 a 26 de Fevereiro de 2014	81
4.5 De 3 a 5 de Março de 2014.....	83
4.6 De 31 de Março a 3 de Abril de 2014.....	83
4.7 De 7 a 10 de Abril de 2014.....	84
4.8 De 14 a 17 de Abril de 2014	84
4.9 De 21 a 24 de Abril de 2014.....	84
5. Relatórios Semanais 3º Período	85
5.1 De 22 a 24 de Abril de 2014	85
5.2 De 28 a 1 de Maio de 2014	85
5.3 De 5 a 8 de Maio de 2014.....	86
5.4 De 19 a 22 de Maio de 2014	87
5.5 De 2 a 5 de Junho de 2014	88
5.6 De 9 a 12 de Junho de 2014	88

CONCLUSOES E PERSPETIVAS FUTURAS

Conclusão.....	90
----------------	----

Referencias Bibliográficas	93
Bibliografía	94

INTRODUÇÃO GERAL

A presente tese que se propõe a ser estudada insere-se numa questão predominante de auto ajuda, ou seja, o título tem como base “O teatro como forma de expressão dramática do “EU””, e pretende assim exteriorizar os sentimentos de cada ser humano e o seu desenvolvimento pessoal.

Sendo a expressão dramática uma prática que põe em ação o desenvolvimento do indivíduo afetado na sua totalidade, favorecendo, através de atividades lúdicas, o desenvolvimento de uma aprendizagem global (cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética), pretende assim com diversas ações aludir a pessoa para a criatividade através de várias experimentações e de trabalho.

É uma área artística que abrange quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança. A grande diversificação de formas que pode tomar (podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios que se dispõe), tornam-na, por excelência, num importante instrumento de trabalho, uma vez que visa processos de experimentação que ampliam o potencial cognitivo, fazendo com que a criança seja capaz de expressar, com autonomia, uma visão crítica do mundo.

Embora o objetivo final da oficina de expressão dramática não seja a realização de um espetáculo, não obstante, a sua preparação, todo o trabalho de imaginação, conceção, de entreajuda, cooperação, de criatividade coletiva, formam um espaço onde este grupo de jovens poderá desenvolver, individual e coletivamente, não só as suas capacidades psicossomáticas mas também toda a sua personalidade e interação social.

A expressão dramática faz parte de uma sustentabilidade que permite à pessoa adquirir um diversificado conjunto de capacidades, nas quais, possibilitam não só a pessoa ser transformada, como também ter uma nova visão do mundo e da sociedade.

Os objetivos prosseguidos no âmbito da oficina da expressão dramática visam, com humanidade, permitir às mesmas o desenvolvimento da sua autoestima, criatividade e imaginação, na esteira, de um pensamento humanista contemporâneo, que define essas valências como parte integrante do sonho e do estar desperto para o Mundo.

Pretende-se assim dotar as crianças de uma disponibilidade mental para que possam desenvolver competências físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, estéticas e técnicas, para que, sozinhas ou em grupo, sejam capazes de inventar e de transformar aquilo que as rodeia, com sentido crítico e positivo e responsável.

Para que os objetivos enunciados anteriormente, visem com aptidão a sua execução é necessária uma consciência plena de que vários aspetos inerentes a criança é preciso resolver e os ultrapassar, como por exemplo:

- A questão dos preconceitos;
- O medo de se expor;
- O medo do ridículo, de falar e não ser aceite;
- A pressa;
- A impaciência;
- O exibicionismo.

A expressão dramática está inserida numa ligação com o teatro, são dois conceitos diferentes, mas que uma com a outra são uma entre ajuda, como tal, este trabalho procura dar respostas a certas perguntas e desenvolver a ideia do que é o teatro, para que serve e que poder de transformação provoca nas pessoas.

Todos nós já ouvimos falar em teatro e nos seus tipos de variedade que existem mas o verdadeiro sentido e forma de teatro permanece escondido, esse reside dentro do nosso interior, nunca sabemos ao certo aquilo que somos mas exteriorizando os sentimentos e corpo revelamos o nosso eu e pensamentos.

Desde logo sei que não é um tema de todo original, já muitas pessoas o tentaram abraçar, contudo tento elaborar um outro parecer na medida em que, procuro dar respostas e conceções para que a expressão dramática seja uma forma de auto ajuda e vise transformar todos os indivíduos desde os seus 0 anos até uma infinda idade.

Existem muitas pessoas na qual o teatro lhe está inerente e isso traduz-se pela forma de entrega e capacidade de absorção de que são capazes.

Essas pessoas entregam-se de corpo e alma e procuram evidenciar e mostrar não só a sua interpretação, como também demonstrar acima de tudo a grandeza do teatro e da sua aptidão de comunicação.

Desde cedo que multidões começaram a realçar o teatro, começando este por uma minoria chegando a um esplendor extremo de diversos conjuntos que o agrupam e que trabalham em união deste.

Assim o teatro surgiu no século VI a.C., na Grécia, e teve origem nas festas realizadas ao deus Dionísio, esta forma de teatro era principalmente demonstrada através de procissões, rituais sagrados e recitais, contudo estes procedimentos foram evoluindo até ao século XX, onde inesperadamente diversos tipos de teatro surgem e provocam no público emoções e sentimentos intrínsecos a si e inerentes ao que os rodeia, não só procura manifestar os interesses das pessoas como também através do teatro manifestar as suas opiniões e rebeldias.

Não podemos ter só em conta a forma de ser do teatro, mas também a pessoa que o faz tem forma e sentido, existem muitas pessoas que entram para o teatro como feição de se exprimir e manifestar a sua criatividade, todavia existem outras que experimentam por curiosidade e que passado algum tempo gostam e ficam, porém existem aquelas que demonstram um certo preconceito em relação ao teatro e que pensam que teatro é um mero desporto e entretenimento, porém, existe um palco e uma plateia lotada. Dentro do teatro é como que exista uma cidade, isto porque, é imenso o trabalho realizado por detrás de cada peça; não só dos atores, como também de montagem, de cenografia, de luzes de som de sistema; entre outros. A maioria das pessoas não consegue nem sequer imaginar que por detrás de qualquer peça existe muito trabalho individual como técnico e que para a sua concretização e apresentação, demora o seu tempo que por vezes chega mesmo a meses para que tudo esteja de perfeito e acabado a tempo sem falhas nem imperfeições.

Assim, tendo sempre presente a importância do Teatro como disciplina de educação artística, entramos agora, na questão principal da pesquisa.

Questão principal da pesquisa

A questão principal desta pesquisa define-se do seguinte modo:

Qual é a importância da expressão dramática como forma de auto ajuda.

Assim, também serão averiguadas a seguintes questões:

Quais os tipos e formas de teatro?

- Qual a influência do Teatro na comunidade escolar?
- Qual o impacto do Teatro no desenvolvimento pessoal?

Para clarificar melhor a finalidade desta pesquisa, traçamos os objetivos em duas categorias:

Objetivo geral

Descrever o significado e importância para a qualidade interior e suas reações.

Objetivos específicos

Identificar elementos que contribuíram para o desenvolvimento pessoal, artístico e cultural de cada um;

Relatar qual o nível de participação e relevância atribuído à disciplina de Expressão Dramática;

Descrever as principais atividades e decisões didático-pedagógicas utilizadas na orientação da disciplina de Teatro.

Conhecidas as questões e respectivos objetivos que norteiam esta pesquisa, passemos de seguida à forma como a mesma se encontra organizada.

Estrutura da pesquisa

Para cumprir os objetivos enunciados e responder à questão principal desta pesquisa, o trabalho foi organizado em quatro capítulos.

O trabalho inicia-se com uma introdução que contextualiza a pesquisa, identifica as questões orientadoras e define os objetivos. De seguida, é apresentada a motivação para esta pesquisa através de uma breve retroação desde os primeiros contatos com o Teatro até a atualidade. De uma forma sucinta, passamos a enunciar as temáticas que compõem os vários capítulos desta pesquisa.

O primeiro capítulo refere-se á metodologia selecionada para este trabalho de pesquisa. Apresenta-se também o modelo de relação pedagógica, baseado em Renald Legendre (1993, 2005), os instrumentos de recolha de dados e análise de conteúdo e cruzamento de dados.

O segundo capítulo debruça-se sobre a fundamentação e conceção do projeto da disciplina de Teatro. Estuda-se alguns conceitos de Teatro e o binómio Teatro-educação,

Seguidamente, apresentamos as conclusões com os limites do estudo e os principais resultados obtidos, que respondem essencialmente à questão orientadora e aos objetivos propostos para esta pesquisa. Ainda deixamos algumas recomendações para futuras pesquisas, nesta área do Teatro escolar.

Finalmente, para a fundamentação teórica da pesquisa recorre-se às referências bibliográficas e à recolha de documentos da escola e pessoais, que se encontram nos anexos.

Passamos de seguida à descrição da abordagem metodológica, escolhida para a pesquisa.

CAPÍTULO I – QUADRO TEÓRICO

1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

1.1. Tipo de pesquisa

Recorreu-se a um método de pesquisa qualitativa que é utilizada em diversos estudos na área da educação em contexto escolar e que acentuam o papel do investigador enquanto observador e participante. Escolhi esta via por estar diretamente relacionada com a minha própria experiência e por poder opinar perante o assunto em causa.

Já Isolina Oliveira e Lurdes Serrazina no artigo A Reflexão e o Professor como Investigador mencionam:

“Ao envolver-se em projetos de investigação-ação sobre a prática numa abordagem reflexiva, o professor está a refletir sobre a sua prática, aumentando o seu conhecimento profissional à medida que consegue explicitar diferentes aspetos do seu conhecimento tácito” (OLIVEIRA; SERRAZINA, (s/d), p. 13).

Segundo estas autoras quando é a própria pessoa a interagir com qualquer trabalho que esteja a realizar o produto final é sempre melhor e superado, isto porque, conseguimos transmitir tudo aquilo que visualizamos e demonstrar as nossas opiniões críticas perante os aspetos envolventes.

Ainda segundo estas autoras, “É ao refletir sobre a ação que se consciencializa o conhecimento tácito, se procuram crenças erróneas e se reformula o pensamento.” Acrescentam ainda que,

“(...) a ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade da pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções.” (Oliveira, I; Serrazina, L. (s/d), p. 4).

Segundo esta opinião a ideia principal é a de que, quando uma pessoa está num estado de reflexão, o indivíduo se encontra num estado de incertezas e com problemas, porem, é necessário que haja um momento de reflexão, de serenidade, e paz para que possamos pensar, ponderar, meditar e trazer ao nosso espirito todos os conceitos adquiridos e perguntar a nós próprios o que queremos e o que é o melhor para nós.

Segundo alguns autores, esta metodologia tem a particularidade de o trabalho não estar concluído quando o projeto termina, ou seja, “os participantes podem continuar a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática” (BELL, 1993, p. 22).

Considera-se ser esta a metodologia mais pertinente neste trabalho, pois permite agir, observar e refletir de forma constante e contínua sobre a nossa prática pedagógica e artística, desenvolvida ao longo da nossa trajetória profissional, com vista a melhorá-la. Esta metodologia permite encontrar novas formas pedagógicas e criar novos materiais didáticos, ficando assim munido para poder responder, de uma forma mais eficaz e coerente, aos problemas e desafios que enfrentamos no decorrer da nossa profissão, melhorando desta forma a qualidade da oferta de educação artística através do Teatro.

O carácter descritivo da investigação qualitativa apresenta um resultado mais minucioso, onde não interessam somente as palavras, mas também os gestos, atitudes, comportamentos e expressões. É importante na investigação qualitativa o que os sujeitos sentem, o que pensam e como atuam.

Face o exposto, espero que esta pesquisa baseada na reflexão e visualização opinante sobre o Teatro possa abrir novas possibilidades para a ação, melhorando assim a visualização do teatro em outros sentidos e que toda a comunidade possa falar em teatro e não seja só para desporto, mas que, cada um acredite que através dele possa conseguir transmitir e melhorar muita coisa, que o teatro seja uma mais-valia tanto para a educação como a nível pessoal.

2. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA OU PROJECTO

2.1. Nascimento do Teatro

O teatro teve como finalidade o desenvolvimento do homem, a partir de ser construído mediante as suas necessidades. O homem primitivo era caçador e selvagem, por isso sentia necessidade de dominar a natureza. Foi assim por causa destas necessidades que surgiram invenções como o desenho e o teatro na sua forma mais primitiva. O teatro primitivo era uma espécie de danças dramáticas coletivas que abordavam as questões do seu dia-a-dia, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda. Estas pequenas evoluções deram-se com o passar de vários anos. Com o tempo o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de acalmar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela. Os mitos começaram a evoluir, surgem danças miméticas.

Tempos mais tarde já na civilização egípcia os pequenos rituais tornaram-se grandes rituais formalizados e baseados em mitos. Os mitos possuíam regras de acordo com o que propunha o estado e a religião, eram apenas a história do mito em ação, ou seja, em movimento. Estes rituais propagavam as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres.

Porém é na Grécia que podemos afirmar que realmente surge o teatro. Surge o “ditrambo”, um tipo de procissão informal que servia para homenagear o deus Dioniso (deus do Vinho). Mais tarde o “ditrambo” evoluiu, tinha um coro formado por coreutas e pelo corifeu, eles cantavam, dançavam, contavam histórias e mitos relacionados a Deus. A grande inovação deu-se quando se criou o diálogo entre coreutas e o corifeu. Cria-se assim a ação na história e surgem os primeiros textos teatrais. Foi assim através destes pequenos passos que o teatro se evoluiu de uma forma extrema tendo sido levada por muitos caminhos todos diferentes, sendo este um processo fundamental para a construção da pessoa e de desinibição ao mesmo tempo, fazendo com que esta técnica seja aplicada em todas as gerações.

2.2. Seus envolventes

A Expressão Dramática é formada por alguns elementos fundamentais para a sua aprendizagem que, pela sua natureza e função, são denominados indutores.

Os indutores, tal como Landier e Barret explicam, são elementos que servem de «canal de expressão» (Landier e Barret, 1994: 21), para se entrar no universo tão desejado da imaginação pela ação, oferecendo ao indivíduo uma panóplia de novas interpretações espontâneas. Com esta função encontram-se os seguintes elementos: objeto, imagem, som, personagem e texto. Atentemos agora nas suas características principais:

- **Objeto:** este é o primeiro a ser assinalado pelos dois autores porque o indivíduo pode observá-lo, manipulá-lo e explorá-lo. Estes primeiros contactos permitir-lhe-ão ver e sentir o objeto de várias formas, abrindo-lhe todas as portas para o conhecimento e a imaginação. Após estes primeiros contactos, e sempre com a ajuda preciosa da imaginação, o indivíduo estará apto para encarnar o objeto, atribuindo-lhe diferentes formas, funções e finalidades. Convém ainda acrescentar que a relação com este indutor permitirá ao indivíduo desenvolver a sua expressão corporal pelo movimento.

Para que cada indivíduo se interiorize com o objeto de estudo seja ele qual for, não existe um determinado número de tempo para cada interiorização e captação, cada um tende a ter a sua própria duração, uns mais que outros mas no fundo todos procuram o mesmo dar o seu melhor.

- **Imagem:** a este indutor são-lhe atribuídas características diferentes das do objeto, pois a imagem transmite sempre uma mensagem, que pode ser interpretada de diferentes maneiras «em função do espectador, das situações, do contexto» (Landier e Barrett, 1994: 39). Neste caso, e comparando com o indutor anterior, o indivíduo não poderá manipular fisicamente a imagem, mas poderá, após a fase de observação, descrever o que sente ao olhá-la, confrontando a sua interpretação com as dos companheiros. Um conjunto de exercícios que se tornaria interessante realizar seria: num primeiro momento, o professor espalharia pelas paredes da sala várias imagens; em seguida, e após observação e escolha de uma imagem, cada aluno descreveria o que sentia ao olhar para essa imagem, para que os seus companheiros a pudessem

identificar; num último momento, os alunos agrupar-se-iam em pares, escolheriam três imagens e contariam uma história a partir das mesmas, para que os restantes companheiros as pudessem identificar.

- **Som:** «traz uma outra dimensão, entra em interação com o espaço e permite experimentar a relação espaço-tempo» (Landier e Barret, 1994: 22). Na realidade, o som é um indutor do movimento corporal, assim como de diferentes sensações, consoante ritmo e musicalidade. Não é por acaso que, assim como a expressão dramática, a expressão musical seja considerada tão importante para o indivíduo em qualquer etapa da sua vida, sobretudo na etapa inicial, devendo, sempre que possível, fazer parte do mundo da criança, para que esta nunca perca a capacidade de interagir com os outros.

Este elemento é importante porque realça não só a peça como também o ator que a está a representar, pois a música capta uma melhor visualização e interiorização do que se observa e provoca um maior impacto nos espetadores.

- **Personagem:** convém esclarecer, desde já, que a palavra personagem pode ter duas aceções: a primeira remete-nos para um sentido mais social (pessoa considerável, ilustre), ao passo que a segunda para um âmbito mais artístico (pessoa que representa um papel, mobilizando todo o seu ser em prol da sua personagem). De facto, quando se pensa em personagem, o verbo que lhe associamos imediatamente é o verbo representar. No entanto, e tendo em conta o que já foi referido enquanto às diferenças entre teatro e expressão dramática, há ainda uma terceira aceção que se relaciona com o mundo do conhecimento de si e do outro, com o mundo da descoberta e domínio do corpo e com o mundo da constante aprendizagem e vivência de realidades distintas. Essa aceção associa-se ao verbo criar, uma vez que aqui não se trata apenas de interpretar, pelo contrário, ao jogador «ser-lhe-á necessário imaginar as suas origens, a sua vivência, as pessoas que ele encontrou» (Landier e Barret, 1994: 63). Uma vez mais, a imaginação tem um papel importantíssimo, assim como acontece na relação do indivíduo com os restantes indutores, possibilitando a cada um de nós segurar o leme da nossa embarcação pessoal, rumo à descoberta de toda a riqueza de que somos portadores.

Entenda-se aqui por jogador, aquele que participa num jogo dramático e que nada mais faz para progredir, somente participa em jogos individuais ou em grupo e que não tende a expandir a sua dramatização nem procura evoluir a sua intelectualidade.

- **Texto:** já aqui me referi a texto enquanto texto dramático. No entanto, quando falo em texto como indutor, refiro-me às possibilidades que, seja ele oral ou escrito, nos oferece para elaborar outros textos, outras realidades, outras ficções. Autores como Landier e Barret, Ryngaret e Barata, são unânimes em considerar este indutor como um ponto de partida. Como tal, todos eles apresentam propostas de trabalho semelhantes, para fazer deste indutor um verdadeiro estímulo à busca do prazer e do conhecimento. O texto é um ponto de partida para fazer uma peça e ir à busca de novos horizontes e evidenciar todo o esplendor que pretende realçar e atingir, tanto a escrita como a oral são uma forma de chamar a atenção das pessoas e de as fazer entender diversos assuntos. É muitas vezes nestas ocasiões que os seres humanos percebem o que se passa e procuram mudar ou fazer por melhor.

-**Espaço** – pode ser real, imaginário ou construído, possibilita as interações entre todos. É o lugar onde cada ator está a representar o seu papel e nem sempre o espaço é verdadeiro.

- **Grupo-** Deve sentir-se unido com afinidades e cumplicidades constantes, para que a ação criadora e a partilha entre todos não passe de mera utopia. O grupo devia ser sempre forte ou unido, mas contudo muitas vezes existem indivíduos que permanecem na sua individualidade ou que somente procuram guerra e competir com os outros a fim de se sentirem superiores e invencíveis.

-**Clima-** Convém ser o mais agradável possível, aberto à criatividade, ao diálogo, à negociação permanente.

-**Guarda Roupa-** Ajuda a que cada um interiorize mais facilmente a personagem, a forma de andar, falar e de se comportar de cada uma das personagens e com ela aprenda e cresça.

- **Luz-** com função idêntica ao som faz com que certas zonas fiquem ocultas ou se revelem certos aspetos determinantes. Este indutor é importante pois realça objetos predominantes à cena, como também, provoca um maior impacto na sua visualização.

- **Conforto-** é essencial para uma entrega total e relaxada às diferentes propostas de trabalho. Cada um tem de estar o mais descontraído possível e procurar desde logo o seu espaço e manter-se nele confiante e com luz total.

- **Expressão oral**- Este elemento ajuda a que cada um se adapte às situações de fala, de exposição pública; de apresentação oral de temáticas, entre outras, o que leva a uma capacidade de melhor captação, admiração e de respeito de todos.

Este elemento talvez seja um dos piores no sentido de provocar um pouco de medo ou de vergonha perante uma multidão, mas a partir do momento em que se começa a apresentar o medo começa como que a desaparecer e dá lugar a uma satisfação e vontade de continuar em frente que por vezes a própria pessoa já não quer não mais parar.

Estes autores apontam ainda para a necessidade de «pôr [o texto] em movimento e (...) em situação física» (Landier e Barret, 1994: 79). Na realidade, na relação com todos os indutores aqui referidos, não basta apenas explorá-los sensorialmente ou relacionar-se com eles de um modo afetivo, é necessário também trabalhá-los a nível da motricidade e da verbalização, para se poder consagrar tempo à exploração global e à dramatização (estrutura apresentada pelos dois autores para trabalhar cada um dos autores). No caso dos outros autores, ambos apresentam propostas de exploração do texto, propostas essas que visam trabalhar sobretudo três aspetos: a relação significante/significado, as variações expressivas da voz e, por último, a relação entre voz e corpo, sendo que quem aplica este tipo de propostas nunca deve ter em mente «a criação de um produto acabado, nem exercícios fundados em normas» (Ryngaert, 1981: 109), porque o que conta é:

- o processo de apropriação do texto (RYNGAERT, 1981, p. 110);
- O desaparecimento de bloqueios, inibições, vergonhas perante «o medo de ser ridículo (BARATA, 1979, p. 102);
- Consciencializar a criança de que no “jogo dramático” (...) é muito importante o que se diz e como se diz (BARATA, 1979, p. 102);
- Ter consciência de que todos eles [os emissores de signos do corpo] estão centralizados e que (...) é natural que o que a voz diz, o corpo também queira dizer (BARATA, 1979, p. 102).

Até este momento estive a enumerar e a louvar características de cada indutor. No entanto, cabe-me alertar o leitor para a presença do elemento incerteza aquando do trabalho realizado com cada um destes indutores. Na verdade, cada um de nós possui características diferentes e provêm de contextos e realidades diversos, factos que tornam

o ser humano especial. Tendo em conta esta perspectiva, facilmente nos apercebemos que é muito difícil prever a 100%, ou até mesmo a 50%, os efeitos que tais indutores possam produzir, isto porque, a reação de cada indivíduo perante uma tarefa ou objetivo é diferente de outra pessoa o que não permite certezas absolutas apenas meras incertezas e definições que se vão alcançando e louvando com o tempo. O espírito de cada indivíduo é relevante perante qualquer trabalho somente no fim de cada conceção de trabalho e etapa é nos permitidos a evolução e reação a tais sucedimentos e atitudes.

2.3. Sua evolução

Em qualquer período da história o conceito e forma vão sendo aplicados de maneira diferente sendo umas mais remotas que outras, mas quando se procura estudar em função da especificidade das formas teatrais, um termo dessa relação não poderá ser esquecido: a cidade.

“O estabelecimento de fronteiras físicas, delimitando com maior ou menor precisão os que estão na cidade e os que se situam fora dela, acaba por conferir ao teatro um lugar físico” (BARATA, 1980, p 14).

A cidade perpetua uma maior influência e variedade a pessoa, permitindo assim, uma melhor riqueza na forma de aptidão de adquirir novas estratégias e conceitos mais fortes, permitindo á própria pessoa uma maior instrução de novas realidades, não ficando somente no foco interior, mas abrindo novos horizontes.

“Nela se assiste a uma separação entre os que nela vivem e participam das novas relações de produção e sociais que se começam a institucionalizar, e aqueles que, fora da proteção das muralhas ou dos castelos, continuam a pertencer ao domínio rural. Opõem-se dois mundos onde os conflitos serão superados de forma totalmente diversa: na cidade a violência cede lugar á organização hierárquica e a estabilidade confere ao homem a poderosa imagem de que o destino esta nas suas próprias mãos e não ao sabor da dominação do mais forte ou poderoso” (BARATA, 1980, p. 15).

Como se pode constatar existia e existem dois mundos diferentes: os mais pobres e os mais ricos. Entendemos como mais pobres aqueles que vivem na aldeia e se situam longe da cidade não tendo os mesmos horizontes e distrações que os da cidade. Eram considerados mais desfavorecidos e trabalhadores e como tal, eram postos de margem, mas isso não era desculpa para não poderem ir ao teatro e de certa maneira o puderem observar, poderia ser de uma outra forma não o mais concreto e não o mais real mas toda a gente o poderia analisar e tirar partido. Todavia ainda em pleno século XXI os mesmos dois mundos e a diferença de características entre cidade e aldeia existe

e há-de continuar a existir as pessoas das aldeias são consideradas como pessoas fechadas em si e com opiniões muito remotas, já pelo contrário, os da cidade são consideradas como mais abertos tanto a nível pessoal como social, estão sempre aptos a receberem novidades e de as puderem encarar com bons olhos e de progredirem em seus caminhos, não obstante à realidade.

Até á modernidade surgem diversas concepções do espetáculo teatral, bem como a sua transposição para a cena de novas normas e teorias, porém, contudo a sua evolução é constante e nunca permuta, não só o homem está em constante mudança, como também o teatro, em prol de novas emergências. É de notar a definição de Aristóteles surgida cerca de 344 a.C., após a morte de grandes nomes desta época: “ a poética estabelece e codifica uma espécie de balanço da experiencia teatral anterior, não enjeitando propor uma teoria própria e ousada se pensarmos nas suas repercussões.” (BARATA, 1980, p. 17)

Aristóteles define assim a tragédia como:

” Uma imitação da ação, elevada e completada, dotada de extensão, numa linguagem, temperada, com formas diferentes em cada parte, que se serve da ação e não da narração e que por meio da comisseração e do temor, provoca a purificação de tais paixões. (...) O mais importante de tudo isto é a ordenação das ações, pois a tragedia é uma imitação, não dos homens, mas da ação, da vida e da felicidade. E a infelicidade esta contida na ação. O fim da tragedia é a ação, não a qualidade. (...) Segundo o carater, são as pessoas dotadas de qualidades, segundo as ações são felizes ou o contrário” (BARATA, 1980, p. 17).

Aristóteles procura evidenciar com suas palavras que toda a percussão do teatro até a data acima definida foi de enorme valor, mas que acima de tudo é importante evoluir e realçar outras grandezas por detrás do teatro e estudar ainda mais.

Não restam assim dúvidas de que a estabilidade em que as cidades vivem acabara por se refletir e se materializar na criação de novos teatros e estéticas dramáticas com novos conceitos senso assim estes influenciados pela própria vida de cada pessoa e ser não só uma mais-valia para novos caminhos como para a prática de experiências renovadoras.

2.4. Tipos e Formas de Teatro

Com o passar dos anos vão- se formando novas formas e conceitos de teatro, sendo cada uma distinta das outras, com novas moralidades e ações. Consideramos assim que Géneros Teatrais, são formas de apresentação teatral. O Género teatral tem sempre uma definição questionável, como toda a generalização, será sempre marcado por questões e pontos de vista de cultura e de cada época. Novas formas de teatro vão surgindo e fundindo-se umas nas outras. Segue-se uma listagem das principais formas de teatro:

O Ditirambo era uma das formas do teatro grego. Tinha como texto a poesia lírica, escrita para ser cantada por um coro de muitos membros e, por vezes, dançada. Realizava-se em cerimônias de homenagem ao deus Dionísio. Tendo sido esta a obra “mãe” de todas as artes sendo que foi através desta expressão a que se passou a chamar “teatro”.

Pantomima é a arte de narrar com o corpo. Um tipo de teatro gestual, de origem grega. Na pantomima procura-se fazer o menor uso possível da palavra. Na Antiguidade Romana, eram erguidas enormes tendas, com capacidade de abrigar quarenta mil pessoas, para as encenações de pantomimas. Utilizando-se da música, um ator mascarado representava todos os papéis.

O Entremês era um tipo de peça teatral de um só ato que se caracterizava pela comicidade e pela brevidade, pois a trama e o conflito eram mínimos. Os personagens oscilavam entre três e cinco e representavam as classes sociais baixas e populares em situações absurdas e grotescas a fim de provocar o riso fácil. A representação se dava nos intervalos dos atos de uma obra principal.

O Auto também é uma peça teatral em um só ato (auto), e de caráter predominantemente religioso, embora existam obras de temática profana e satírica, mas sempre com preocupações moralizantes. A princípio, eram representadas em solenidades cristãs. Com o surgimento de grandes autores, o "auto" transcendeu essa finalidade, tornando-se gênero autônomo e de alto significado literário.

Os Milagres (dramas litúrgicos) retratavam a vida da Virgem Maria, de Cristo, dos Santos, etc. Nas representações, por vezes, apareciam pessoas a quem os Santos ajudavam ou personagens da época, o que atraía grande interesse público. Com o

decorrer do tempo os milagres (ao contrário dos mistérios e das moralidades) não sofreram alterações no conteúdo e na forma de representar, mantendo sempre a forma original, o que levou ao seu abandono progressivo.

Os Mistérios (dramas litúrgicos) tinham como tema principal as festividades religiosas descritas nas Sagradas Escrituras. O Natal, a Paixão, a Ressurreição, a Páscoa, eram os episódios mais frequentemente representados. Às vezes, estas representações duravam vários dias. No início da Idade Moderna, misturou-se, abusivamente, o litúrgico e o profano, o que levou a Igreja proibir a representação dos mistérios.

As Moralidades (dramas litúrgicos) debatiam a questão religiosa sob a ótica do comportamento e do destino final do homem. Tinha um caráter mais intelectual do que os mistérios e os milagres. Em vez de utilizar as personagens da Bíblicas, servia-se de personagens alegóricas como a Luxúria, a Avareza, a Esperança, a Guerra, entre outras. Essas figuras personificavam defeitos, virtudes, acontecimentos, etc., com a intenção de transmitir lições morais e religiosas, e até, por vezes, políticas. Raramente continham sátiras ou pretendiam levantar polêmicas. Mais do que todos os outros tipos de teatro, a moralidade pode ser considerada um grande passo em direção ao teatro moderno.

O Teatro de feira (La foire Saint-Germain) eram espetáculos teatrais desenvolvidos dentro das feiras populares que aconteciam ao redor da Abadia de Saint-Germain-de-Prés e da igreja de Saint Laurent, em Paris, e mais tarde da igreja de Saint-Ovide, nos séculos XVII e XVIII. Como ainda não havia luz elétrica, o espetáculo era representado durante o dia, por volta das cinco horas, dando tempo suficiente para que a plateia retornasse as suas casas. Durava, em geral, de três a cinco semanas, em torno da Páscoa. A partir do século XVIII, passou a ter seu início, invariavelmente, em fevereiro durando até o domingo de Páscoa. O programa diário constituía-se de peças curtas e entretenimento variado, assim como poderia incluir uma peça longa seguida de uma farsa. A música era parte constante de todos os espetáculos.

O Mambembe era uma companhia de teatro que ia de cidade em cidade, em carroças, que além de servirem como casa, carregavam os cenários, os figurinos, a maquiagem, etc. Os atores e atrizes eram chamados de saltimbancos ou trupes. Representavam peças cômicas ou dramáticas. Perseguidos pela Igreja e sendo tratados como foras da lei, os saltimbancos começaram a usar máscaras, para não serem reconhecidos. Uma tradição que descende diretamente dos saltimbancos é o circo.

Os Sermões Burlescos eram monólogos breves recitados por atores ou jograis mascarados com vestes sacerdotais.

A Commedia dell'arte era uma forma popular de representação teatral marcada pela improvisação, comicidade e emprego de personagens fixos. Surgiu na Itália no século XVI e difundiu-se pela Europa ao longo dos 200 anos seguintes.

A Comédia Burlesca ridicularizava, por meio da paródia, da sátira ou da caricatura, as instituições, costumes e valores sociais. Originalmente, parodiava textos clássicos, como as epopeias, utilizando uma linguagem zombeteira e exagerada que tinha como finalidade ridicularizar a obra. Tem-se que a comédia burlesca originou-se a partir da Comédia Dell'arte italiana.

O Vaudeville é uma comédia entremeada de árias. Fundamente-se quase que exclusivamente na intriga e no efeito provocado pelos equívocos, despertando a graça.

A Sottie (de sot = bobo) era uma breve sátira (construtiva), geralmente de índole política, encenada por personagens simbólicos: o parvo (tolos), o truão (vagabundo ou palhaço) ou o bobo. Às vezes os tipos tinham autenticidade e eram até psicologicamente bem construídos.

A Farsa era também uma sátira, mas diferentes das sottie, porque não tinha intentos políticos. Somente representava os defeitos, as fraquezas e os acontecimentos cômicos da vida das pessoas. Histórias de clérigos e feiras eram muitas vezes aproveitadas para pequenas farsas. Era um espetáculo teatral cem por cento popular.

Teatro de Sombras - antiga arte do teatro Oriental. As sombras são feitas com as mãos ou mesmo com papéis, numa sala escura, à luz de uma vela, de uma lanterna ou de uma lâmpada. Os atores fazem as sombras falarem, dançarem e cantarem.

O Teatro Nô - tradicional forma teatral japonesa baseada na narração de antigas histórias por meio de movimentos e danças. Surgido no século XIV.

O teatro Kabuki é um gênero de teatro popular japonês, caracterizado pela combinação de música, dança, mímica, encenação e figurinos.

O Teatro de Revista é um gênero de espetáculo teatral que combina números de música, dança e humor. Muito popular no Brasil nas décadas de 1930 e 1940.

Auto é um subgênero da literatura dramática. Tem sua origem na Idade Média na Espanha, por volta do século XII. Em Portugal, no século XVI Gil Vicente é a

grande expressão deste gênero dramático. O auto visava satirizar pessoas. A moral é um elemento decisivo nesse subgênero.

Comédia peça teatral que tem o propósito de provocar riso nos espectadores, tanto pelas situações cômicas, pela caracterização de tipos e de costumes, quanto pelo absurdo da história. Baseia-se em algum episódio ou comportamento exagerado. Deve ser ao mesmo tempo engraçado e crítica, raramente enfoca as questões morais ou filosóficas, mas mostra o homem dentro de suas relações sociais.

Drama é um gênero onde o enredo se baseia principalmente em conflitos sentimentais humanos, muitas vezes com um tema geral triste, é entendido também como uma forma de tragédia.

Farsa é um gênero teatral cômico, menos exigente que a alta comédia, que tem por objetivo principal divertir o público. É uma modalidade burlesca, caracterizada por personagens e situações caricatas. Não pretende o questionamento de valores.

Melodrama O termo melodrama generalizou-se como um sinônimo de certo tipo de produção cultural que procura efeitos fáceis e conhecidos de envolvimento do público, com a utilização de fundos musicais que procuram induzir a plateia ao choro ou ao suspense, com um sentimentalismo exagerado.

Ópera É um gênero artístico que consiste num drama encenado com música. O drama é apresentado utilizando os elementos típicos do teatro, tais como cenografia, vestuários e atuação. No entanto, a letra da ópera (conhecida como libreto) é cantada em lugar de ser falada. Os cantores são acompanhados por um grupo musical, que em algumas óperas pode ser uma orquestra sinfônica completa. Os cantores e seus personagens são classificados de acordo com seus timbres vocais. Os cantores masculinos classificam-se em baixo, baixo-barítono (ou baixo-cantor), barítono, tenor e contrateno. As cantoras femininas classificam-se em contralto, mezzo-soprano e soprano.

Mímica Peça de teatro em que os atores representam apenas por gestos. Domina a arte de exprimir os pensamentos e/ou os sentimentos por meio de gestos. Um mímico é alguém que utiliza movimentos corporais para se comunicar, sem o uso da fala.

Monólogo é uma longa fala ou discurso pronunciado por uma única pessoa ou enunciador.

Musical É um estilo de teatro que combina música, canções, dança, e diálogos falados. A música apresenta uma forma excelente de expressar a emoção.

Revista É um gênero de teatro, de gosto marcadamente popular, que teve alguma importância na história das artes cênicas. Tem como caracteres principais a apresentação de números musicais, apelo à sensualidade e à comédia leve, com críticas sociais e políticas.

Stand-up comedy É uma expressão em língua inglesa que indica um espetáculo de humor executado por apenas um comediante.

Tragédia É uma forma de drama, que se caracteriza pela sua seriedade e dignidade, frequentemente envolvendo um conflito entre uma personagem e algum poder de instância maior, como a lei, os deuses, o destino ou a sociedade.

Teatro para crianças Este gênero tem uma importância fundamental na educação. Permite ao aluno evoluir a vários níveis: na socialização, criatividade, coordenação, memorização, vocabulário, entre muitos outros.

Teatro Invisível Neste gênero, uma cena do cotidiano é encenada e apresentada no local onde poderia ter acontecido, sem que se identifique como evento teatral. Desta forma, os espectadores são reais participantes, reagindo e opinando espontaneamente à discussão provocada pela encenação.

Teatro de Fantoques Este gênero designa-se, no teatro, pela apresentação feita com fantoches, marionetes ou bonecos de manipulação, em especial aqueles onde o palco, cortinas, cenários e demais caracteres próprios são construídos especialmente para a apresentação.

Teatro de Rua É uma apresentação de gêneros teatrais por artistas ou grupos especializados em lugares públicos.

Teatro de Sombras É uma arte muito antiga, originária da China, em que os atores utilizam a sombra provocada por um ou mais feixes de luz para a realização de sua apresentação.

Por mais que a gente não queira acreditar no teatro e nas suas capacidades nada o permite pensar assim pois está em constante desenvolvimento, como se de um ser se trata-se, Artaud defendia que” á nossa concepção de arte desinteressada e inerte, uma

cultura autêntica opõe outra concepção, violentamente egoísta mágica, isto é, interessada. (ARTAUD, 2006, p. 6).

Isto enriquece todo o povo e provoca uma procura por todo o processo desenvolvido para chegar a uma finalidade seja ela concreta ou não, mas que a sua procura seja intrínseca e perdurante para a pessoa se desenvolver e acreditar no poder não só do teatro como no seu.

“Assim como todas as culturas o autêntico teatro tem também as suas próprias sombras, e de todas as linguagens e de todas as artes, o teatro é a única que resta cujas sombras estilhaçaram as suas próprias limitações. Desde sempre se pode dizer que as sombras do teatro não toleram limitações. (...) Mas o teatro autêntico, porque é dinâmico e tira partido de instrumentos vivos, continua a suscitar sombras em que a vida nunca deixou de tentar um caminho. O ator não faz duas vezes o mesmo gesto, mas faz gestos, move-se. (ARTAUD, (2006) p.54.

Todo o ser humano tem de ter plena confiança no teatro e no seu duplo, isto é, acreditar no poder que o teatro tem não só para alegrar as pessoas como também para transmitir algo e dá vida a um haver concreto ou irreal.

Artaud afirmava que: “Temos de acreditar numa compreensão da vida renovada pelo teatro, um sentido da vida em que o homem, sem receio se torne senhor do que ainda não existe e lhe dê existência. A tudo o que não nasceu pode ainda ser dada vida, se não nos contentarmos com permanecer meros organismos com funções de registo.” (ARTAUD, 2006, p. 17).

É necessário aplicar a nossa insistência artística em todas as frentes e fazer de nossas subsistências por uma causa melhor e ultrapassar tudo o que de infernal existe e de verdadeira maldição inerente em nós e no mundo, é preciso nos agarrar a todos os artefactos e fazer deles uma bomba de expedição, para através deles conseguir o sonho.

2.5. Teatro na Escola

Os participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística (2006), no roteiro, subscreveram várias considerações sobre os benefícios da educação artística, das quais realçamos as seguintes: “ O desenvolvimento, através da Educação Artística, de um sentido estético, da criatividade e das faculdades de pensamento crítico e de reflexão que são inerentes à condição humana é o direito de todas as crianças e jovens”.

Reconhecem o valor e a aplicabilidade das artes no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade. É assim afirmado que a criança está num processo de desenvolvimento e crescimento e que é desde da infância que as suas faculdades mentais e desportivas se vão criando e orientando. Pode ser com pequenas ações que para nós pode não importar mas que para eles se torna numa ajuda complexa. Quando estive a estagiar numa das escolas a de Vila Seca, composta por nove alunos aproximadamente todos eles de etnia cigana, e que não se importavam dos estudos nem da escola estavam lá principalmente para brincarem e alguns deles estavam no 4º ano mas não sabiam ler aprofundadamente entre outras coisas foi necessário realizar atividades simples mas que para eles eram bastante complexas. Uma das atividades que propus elaborar foi a leitura de um conto, onde cada aluno, um de cada vez e no final me tinham que elaborar um resumo; palavras-chave; redação e dramatizações pequenas dos contos. Podiam ser exercícios banais, mas que, para esta turma era importante e funcional, pois era uma forma de tanto eles se interessarem pela leitura como também de os espreitar para o teatro e de conseguirem ler um pouco mais e com interesse.

São com estas pequenas atividades que as crianças se vão enaltecendo com o tempo, que vão dando valor à arte e ao seu desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e às diferenças pelo mundo.

“ (...) Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal.

Registam que um dos grandes desafios para o século XXI passa pela necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação das sociedades e que a educação artística pode ter aqui um papel de relevo na satisfação dessa necessidade.

Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação ativa na aula, pode melhorar a qualidade da educação (...).”

Nesta linha de pensamento, podemos entender a educação artística como uma educação global, isto é, uma educação que possua uma grande ligação interdisciplinar entre todas as áreas de aprendizagem e não apenas as artísticas.

O teatro sempre se assumiu quer no passado, no presente e certamente no futuro e sempre com uma necessidade extrema ligada à educação, à saúde, ao ambiente e a outros tantos caminhos que ainda serão descobertos. Segundo (CARDOSO, LEONIDO & LOPES, 2004, p. 7) o drama, como necessidade humana, estende-se ainda ao crucial dever de aliar a educação à formação escolar pois, se pretendermos ser mais explícitos e objetivos, temos a referencia que a escolaridade e educação não são bem a mesma coisa, ate porque, historicamente, a educação é anterior á escola. (...) na formação do ser humano coexistem três espaços: o formal; o não formal e o informal. O espaço não formal é por nos entendido como uma dimensão complementar ao formal. Manifesta-se na interação e na inter- relação marcado por uma participação ativa, comprometida com o desenvolvimento e autodesenvolvimento humano.”

O termo educação é bastante generalizado e diversificado em diferentes áreas e aspetos, e nem todas as pessoas estão dentro dos assuntos específicos e das matérias pela educação tratadas.

Cada época e cada sociedade desenvolve a sua própria forma de educação, porém precisamos de proporcionar uma educação que habilite os homens para desenvolverem as suas qualidades humanas. É esta a maior necessidade do nosso

tempo. A crescente especialização da nossa sociedade tende a não se concentrar nas qualidades essencialmente humanas. Precisámos assim tanto na educação como no lazer cultivar o homem nas suas criatividades e habilidades de cada um.

Em pleno século XXI a educação tornou-se num caos de grandes proporções, isto porque, como deixou de existir ditadura a escola passou a ser um sítio público onde todos querem mandar, não existem regras e os professores não têm qualquer valor nem significado tanto para os alunos como para os pais.

Antigamente a escola era um sinal de respeito e um valor onde nem todas as pessoas poderiam participar nela, somente para algumas classes sociais.

Nesta nova época surgem vários tipos de educação e modelos, onde se constata as rivalidades que existem entre as escolas, com a finalidade de os pais puderem escolher a escola que melhor se adapta aos seus filhos e aos interesses dos pais.

As escolas não procuram dar uma boa educação, mas sim colocar fama entre outros interesses da escola, com o objetivo de se sobressair para angariar mais alunos, todavia, deixa de parte o mais essencial, a educação plena do aluno e como o professor pode interagir com os alunos.

Porém apesar de haver muita rivalidade entre as escolas, pode ser um argumento a favor para os pais, isto porque, as escolas vão aumentar a qualidade de ensino e a qualidade da escola.

Podemos considerar que existem dois tipos de escola; a escola de gueto (frequentada por alunos bons/ pobres e os mais desfavorecidos); e a escola de elite (frequentada por alunos bons / ricos e favorecidos).

Podemos optar pela escola devido á oferta que nos apresenta, esta regula-se pela procura e tenta procurar critérios para receber alunos que não lhes interessa.

Ao olhar para este esquema todo o que mais me preocupa é verificar os erros que as escolas cometem perante uma sociedade, mas o mais revoltante é verificar a forma como os alunos podem tratar os professores e estes ficarem inaptos para qualquer eventualidade que se possa suceder. Temos que ficar de braços cruzados perante situações de risco que se apresentam á nossa frente, mesmo que um aluno queira bater a um professor nada podemos fazer, porque o professor pode ser suspenso ou expulso, mas o aluno fica digamos que protegido pois, nada lhe acontece. Podemos chamar a

tudo isto educação? Não, somente uma classe de alunos protegidos de tudo e fechados numa redoma onde nada lhes afeta, e onde o divertimento reina no mundo deles, onde se encantam pelo mal e por tudo o que podem fazer de mal, o errado reina neles, como se essa característica lhes estivesse intrínseca.

Preocupa assim ver uma educação a desmoronar-se por vários alunos desintegrados das escolas que não têm como objetivo andar nas doutrinas com a finalidade de serem alguém na vida e ficarem com alguns conhecimentos; estes alunos têm como objetivo desencadear o caos e arrastar com eles outros alunos eventualmente sossegados, mas que com certas companhias são arrastadas para perturbar a escola e provocar desavenças na mesma.

Em suma questiono-me onde se encaixa a educação no meio desta forma de ensino que é generalizada pelo povo em geral? Será que os alunos não têm a plena consciência do que é estudar, ou preferem somente andar a passear os livros? O que é a educação e onde se adapta neste meio de horrores?

Estas são perguntas às quais as respostas tendem a vir tarde, e no mundo de hoje a educação está a desvanecer-se e a modificar os seus interesses, este assunto deveria ser um tema central a favor da sociedade e do governo, e conjugar os interesses que melhor se adaptam a cada um.

“Porque defendemos um teatro comprometido com o homem no seu tempo, e com os tempos que hão -de vir, projetamos um teatro associado a quatro pilares da educação: o ser, o saber, o saber fazer e o aprender a viver juntos. (...) Pretende trabalhar o humanismo no homem, onde o ser deve ter primazia sobre o ter” (CARDOSO et al, 2004, p. 9)

Na escola não se utiliza a palavra propriamente dita “teatro” mas uma mais complexa e adjunta com o nome de expressão dramática, nela se prende varias tarefas inerentes ao teatro procurando consolidar instrumentos internos no corpo como fora dele. A expressão dramática para Bento (2003, p. 91), refere:

(...) é uma atividade pré teatral. Sobretudo, porque não tem por finalidade apresentar um espetáculo, ou seja, não esta nos seus objetivos, nem na sua filosofia, contribuir para a produção artística. Tem como objetivo somente fomentar o espírito artístico e o prazer da descoberta e por isso, esgota-se no momento em que acaba (...)

Durante muito tempo, relegadas para um domínio essencialmente distrativo, as atividades teatrais têm agora direito de cidadania nos estabelecimentos escolares. Na escola primária as instruções oficiais de 1985 fazem uma tímida alusão ao teatro e á expressão dramática (..) No domínio humano da estética, as verdades primárias esboroam-se e os dogmatismos- por mais tranquilizantes que eles sejam nem sempre se verifica. Também existem quase tantas maneiras de proceder, quantos os intervenientes ou os docentes. Inúmeras obras de reflexão, de teorização foram editadas nos últimos anos, talvez faltasse uma abordagem mais concreta para os que querem tentar uma experiencia deste género”

Á alguns anos era evidente a oposição dos pais á educação dramática, queriam obriga-los a fazer contas ou redações, porém ainda hoje existe mas não tanto. Em primeiro lugar a ideia de que forçando a criança a fazer contas e a redigir textos estamos a provar a sua educação, estamos totalmente errados temos de convencer os pais de que a matemática e redação são melhores assimilados quando a criança o deseja fazer. Se conseguirmos obter a mesma vitalidade em que a criança dispõe em seus momentos de recreação e canalizá-los para as suas lições, temos a base para uma educação verdadeira e permanente. A ideia de que a educação dramática é um treinamento para o palco, não o é de todo, isto porque a essência da educação dramática nas crianças nasce espontaneamente e ocorre quando duas crianças estão a brincar as suas naturalidades são tao visíveis que nada parece fingimento sendo tudo puro, o teatro é esta facilidade de expressão com que duas crianças o fazem sendo genuíno.

O conceito de expressão dramática está envolvido numa polissemia, isto porque apresenta várias leituras e opiniões por diversas pessoas, o excerto acima retirado apresenta a criatividade como um meio artístico sendo uma envolvente para o seu criador. Já outros artigos referem a mesma temática apresentando a seguinte opinião:

(...) é uma pedagogia da ação. Considerando o homem a um tempo sujeito e objeto da sua própria pesquisa, ela responde aos dois polos mais importantes da sua existência: a expressão de si e a comunicação com o outro. Neste sentido ela põe a vivência como valor primordial da condição humana”. RYNGAERT. (1981), p. 170.

A expressão dramática é verdadeiramente sentida como uma pedagogia intuitiva inerente ao homem, na qual cada um segue a sua imaginação, impulso, sentimento e qualquer outra vontade.

O teatro é a base de toda a criação criativa, dele renascerem novas artes. O homem primitivo expressava-se dramaticamente: dançava mimeticamente; criando os sons, depois necessitou da arte para se pintar ou se cobrir com as peles dos animais ou simplesmente usufruía das paredes das cavernas para exteriorizar as suas obras. E a música foi essencial para dar ritmo e tempo á sua dança dramática.

No meio de tudo isto a criança inventa e no seu faz de conta necessita de todas artes em seu conjunto (música, artes plásticas e habilidades manuais). A criatividade espontânea fundamenta-se na experiência dos sentidos e da nossa imaginação, e nisso as crianças são sábias. A imaginação dramática está por trás de toda a aprendizagem humana, por isso é a base da ciência assim como da arte.

A educação dramática é um modo de encarar educação como um todo, admitindo assim a/que a imaginação é a parte vital para um crescimento e desenvolvimento humano e a ajuda a crescer. Devemos começar a atuar como improvisação, ou seja, o faz de conta espontâneo inerente a todas as crianças

A educação dramática é a base de toda a educação centrada na criança, é o caminho pelo qual o processo de vida se desenvolve e sem ela, o homem é apenas um primata superior.

Bender e Schilder (1936) p. 26 afirmam que

“o jogo espontâneo, nas crianças, é essencialmente um meio de investigação e experimentação das leis da natureza e dos relacionamentos humanos ... os problemas emocionais e os problemas formais não podem ser completamente separados. As experimentações das crianças com forma e configuração são uma expressão de sua tendência de chegar a uma melhor manipulação dos objetos pela ação. Por ensaio e erro a criança chega a um insight na estrutura dos objetos”.

Aqui podemos constatar de que as crianças têm um poder natural de realizar as tarefas e ações e que tudo aquilo que elas fazem lhes é intrínseco e procuram sempre através de novos gestos e manipulações chegar a algo concreto e novo, fazendo através da sua maneira e forma a invenção de novos objetos e realidades.

Na opinião de Melo (2005, p. 7) “ a expressão dramática é um espaço onde múltiplas linguagens confluem e / ou onde intencionalmente são convocadas”.

Em suma, a Expressão dramática é na medida em que utiliza todos os sentidos e sensações de outras linguagens, uma linguagem expressiva global, que integra múltiplas linguagens.

Ao pôr em ação a totalidade da pessoa, a expressão dramática

“Promove uma pedagogia da ação e do vivido, transforma, o indivíduo em sujeito e objeto da sua própria aprendizagem, fazendo-o participar num “ processus” permanentemente em situação (BENTO, 2003, p. 91).

Da expressão dramática não se espera um resultado fabuloso, mas apenas uma resposta imediata, espontânea, sincera, para que os que a praticam

“descubram aspetos ignorados das próprias personalidades e que aprendam a rentabilizá-los em termos de maior felicidade e equilíbrio pessoal ou interativo ; que aprendam a auto- organizar-se para enfrentar um problema coletivo (UCAR, 1999, p. 59).

E por conseguinte, os indivíduos sejam capazes de desenvolver matérias como a imaginação, os sentidos e a criatividade.

Aguilar considera que” a expressão dramática é a forma de expressão que mais se aproxima da vida, ao permitir a recriação, a simbolização e a representação de situações do quotidiano, real ou imaginação” (2001, p. 30), o que justifica a importância de se desenvolverem processos no seu âmbito.

Como a finalidade desta expressão não é apresentar um produto final mas sim procurar descobrir a pessoa e todo o seu ser, Aguilar entende assim que:

“a expressão dramática prefigura a sociedade , nesse sentido, funciona como um parêntesis na vida social, onde é possível jogar, pensar e exercitar esse mesmo universo da vida comunitária, para melhor se integrar nela” (2001, p. 31).

Sendo assim perante todas as afirmações acima descritas podemos concluir que o fato de ser o individuo e não a obra o ponto de partida em expressão dramática que justifica que seja mais importante o percurso pessoal que cada um desenvolve durante o processo, do que o resultado final.

Esta diversidade de perspectivas permite-nos uma maior clarificação do seu conceito e deduzir que a mesma desempenha um papel fundamental tanto na educação como na formação de identidade da pessoa.

2.6. Teatro como forma de união / expressividade

A arte e o movimento humano estão unidos intrinsecamente, e como tal, procuramos uma leitura para as compreender como uma linguagem comunicativa e expressiva. Diversos autores procuram nesse sentido encontrar respostas são eles: Barbosa (2007), Adorno (1955), Nogueira (2008), Ferreira (2001), Wallon (1980), Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998), entre outros.

Compreender o potencial educativo do movimento expressivo no contexto educacional (na educação infantil e das séries iniciais), passa necessariamente pela sua vinculação com o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo das crianças. Afinal, o movimento expressivo permite às crianças comunicar, relacionar com o meio sociocultural e com outras pessoas, além de conhecer a si próprio, apropriar e produzir cultura.

Conforme Barbosa (2007), a arte tem importância como objeto de conhecimento e estudo e não somente por possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da percepção, entre outros. A arte faz parte da vida do homem, desde os primórdios da civilização, constituindo-se como um fator essencial ao processo de humanização. A arte se constitui em um dos meios pelos quais o homem interage com o mundo em que vive, constrói conhecimento, responde e/ou elabora novos questionamentos sobre si e o mundo, ordena, significa a vida e a consciência de existir.

“A Arte é, portanto, uma forma de interpretação do real, nem superior, nem inferior às demais: é apenas mais uma. É também múltipla, pois varia de acordo com suas diferentes modalidades ou linguagens: música, artes visuais, teatro, dança, cinema, fotografia, entre outras” (NOGUEIRA, 2002, p. 2).

Através da arte o homem constrói o percurso da história humana, produz objetos artísticos, músicas, filmes, pinturas, danças, peças teatrais, entre outros, que expressam as representações imaginárias das diferentes culturas. Constrói, assim, uma história social de produções culturais que estruturam o nosso senso estético e compõem o patrimônio artístico cultural da humanidade. Nessa direção, Fischer define a arte

como: “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (apud BARBOSA, 2007, p. 13). Compreender a arte em suas inter-relações com a sociedade, a formação humana e a educação requer um olhar atento sobre a história das produções artísticas, isto é, a concepção de mundo, de homem, os padrões estéticos e éticos, bem como o contexto sócio-histórico-cultural dessas produções. É nesse sentido que a nosso ver a arte deve ser entendida como um objeto de conhecimento, a ser apropriado, democratizado e (re) significado. Deste modo, Ferreira (2001, p. 15) afirma que:

(...) o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da educação é preservar esse patrimônio dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos.

Neste contexto, o ensino da arte tem um compromisso com a diversidade cultural e a interculturalidade. Barbosa afirma assim (2007), como “a interação entre as diferentes culturas”, isto é, não privilegiar apenas os códigos e as manifestações artísticas e culturais dos povos europeus e norte-americanos brancos, mas respeitar, valorizar e difundir como patrimônio da humanidade as produções artísticas culturais dos diferentes grupos étnico- raciais, gêneros, classes sociais, entre outros. Portanto, é objetivo da arte “fornecer conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações” (p. 19).

Assim, indagamos sobre a importância de possibilitar aos futuros professores experiências artísticas e estéticas, bem como o contato com diferentes manifestações culturais, seja elas locais ou universais. Afinal, se a educação tem fortes vínculos com a cultura, não é de se estranhar que se discuta de forma sistemática as contribuições das experiências culturais e artísticas na formação dos docentes. Almeida (2000), ao discutir a formação de professores alerta-nos para a necessidade inter-relacionar cultura e educação, experiências artísticas e estéticas à formação de professores e a formação humana. Visto que fatores sociais, culturais e artísticos interferem nos saberes docentes

e são decisivos para nos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva não se deve dissociar educação, cultura e arte.

Assim, (re) pensar a formação cultural artística dos professores, seja eles pedagogos ou professores de educação física requer uma aproximação com o conceito de cultura difundido no século XVIII pelos franceses e alemães. O termo cultura para os franceses é utilizado com um sentido metafórico significando refinamento, progresso coletivo associado aos saberes universais, isto é, uma postura universalista, já os alemães definem cultura como um conjunto de tradições artísticas e intelectuais que marcam determinados grupos, isto é, uma postura particularista. Nesse estudo o conceito de cultura empreendido referenda o pensamento de Nogueira (2002,).P26. o qual sinaliza para uma postura que inter-relaciona e aproxima à cultura local e universal, o erudito e o popular, qual seja:

“Entendemos formação cultural como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura”.

Portanto, faz-se necessário ao discutir a formação de professores defender a formação artístico-cultural como uma consciente de si mesmo, de seu tempo e de sua cultura. Para este autor, o conhecimento artístico deve ser visto como mediador do processo formativo, pois ele possibilita uma reflexão crítica da realidade, isto é ler e (re) significar o mundo por meio da arte. Nesse sentido, a arte educa o olhar, ao mesmo tempo em que desvela a realidade por meio do estranhamento, do questionamento, bem como por seu caráter inovador, criativo, utópico, o que possibilita uma releitura do mundo. É neste processo que se deve efetivar a formação humana.

Utopia entendida como esperança, nas palavras de Freire (2006, p. 72):

“A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. A desesperança é a negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, desesperança é o aborto deste

ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria história, mas puro determinismo”.

Só há história onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História. Indústria cultural, termo utilizado por Adorno e Horkheimer (1985), para discutir e problematizar a massificação cultural presente na sociedade capitalista, os estudos desses autores defendem que a indústria cultura possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção voltada ao consumo. Nesta perspectiva o lucro e a lógica da produção capitalista realizam a mercantilização da arte e da cultura, produzindo "mercadorias culturais”.

Nesse sentido, é mister compreender que a aproximação e ressignificação das manifestações culturais e artísticas na formação de professores requerem um olhar crítico sobre a indústria cultural, a coisificação da arte e a mercantilização dos bem culturais (ADORNO, 1995).

Para este autor a cultura e a produção artística da sociedade capitalista tem- se comprometido com a lógica mercadológica, isto é, com uma vivência estética superficial e efêmera, pois o fio condutor tem sido o consumo, o novo produto a ser lançado. Portanto, faz-se necessário romper com a perspectiva a crítica do processo de adaptação cultural, com vistas a construir uma leitura autônoma, na qual as obras de arte sejam de origem popular ou erudita, promova no apreciador um convite a alçar novos voos, ir além, apropriar-se das produções artística como patrimônio cultural da humanidade que expressam os conhecimentos, os sentimentos, os princípios estéticos, éticos e socioculturais de um povo. Neste sentido conhecer o outro, sua história e sua cultura significa um crescimento na direção de sua própria humanização.

Portanto, faz-se necessário fomentar uma política de formação para os professores que valorize a arte e suas diferentes linguagens. Adorno (1995) ressalta que é preciso educar para ler e produzir imagens, sons, gestos, movimentos e palavras que expressem a dimensão poética do ser humano. Portanto, a formação artística cultural deverá fomentar o fazer artístico articulado com a ampliação da fruição e a contextualização histórico-cultural da arte. A ação humana no mundo se dá mais especificamente através do movimento.

Na infância, o movimento representa a necessidade pessoal de comunicação e expressão, se apresentando como marcas de sua presença no mundo. Ao tocar com seu corpo as pessoas e os objetos e por eles ser tocada a criança vai construindo conhecimento aprendendo a pensar. É com o corpo e no corpo que sentimos o mundo e por ele somos sentidos. Sabe-se, que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Pois, ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (WALLON, 1980). Como consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/98, p. 18):

“O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado”.

Conforme o RCNEI o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, visto que, "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez um maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo" (p.15).

Assim, o movimento humano deve ser compreendido como arte, linguagem comunicativa e expressiva que auxiliam o desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua autorrealização e apropriação e (re) significação da cultura corporal de movimento. Nessa perspectiva, o estudo e a valorização do movimento expressivo seja através dos jogos-de-conta, das danças, do teatro, dos jogos populares entre outros, pressupõe a criança como agente transformador, que lança mão de suas ações, movimentos e expressões corpóreas; da

sua cultura e consciência corporal em si, para determinar e transformar o mundo e sua vida material.

Deve se levar em conta, portanto, que as práticas educativas da educação infantil e das séries iniciais devem valorizar o movimento expressivo, pois através deste as crianças podem comunicar, relacionar com o meio sociocultural e com outras pessoas, além de conhecer a si próprio, apropriar e produzir cultura. Assim, o movimento compreendido como linguagem expressiva e comunicativa está altamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo.

Deste modo, os jogos, as danças e o teatro são criações humanas e essas criações são recriadas por meio de novas descobertas, de novas interpretações e são transmitidas de geração para geração e se alastram pelas diversas sociedades, permitindo as trocas culturais.

Nesse sentido os jogos de faz-de-conta e tradicionais, as danças e o teatro são essenciais na formação do indivíduo, pois possibilitam uma releitura da sociedade e seus valores, ampliam as experiências de movimento comunicativo e expressivo, bem como possibilitam à criança rever os limites; desenvolver a capacidade de realização e autonomia; aumentar a atenção e a concentração; desenvolver a criatividade; desenvolver o ritmo corporal e a expressão corporal; conhecer o histórico das atividades culturais e folclóricas; desenvolver os aspectos afetivos (sensibilidade); a harmonia e equilíbrio psicológico.

Compreender o movimento em sua dimensão comunicativa e expressiva, a partir do entrelaçamento entre corpo e cultura pode contribuir, também para que as crianças e alunos ampliem seu acesso às manifestações culturais, conheçam diferentes contextos sociais e históricos e estabeleçam reflexões sobre a diversidade cultural, sobre trocas de experiências culturais, contribuindo, o que contribui significativamente para a capacidade expressiva e comunicativa das crianças.

“Por meio de jogos, danças e outros ritos, as pessoas realizam simultaneamente os mesmos gestos e atitudes, entregam-se aos mesmos ritmos. A vivência, por todos os membros de um grupo, de um único movimento rítmico estabelece uma comunhão de sensibilidade, uma sintonia afetiva que mergulha todos na mesma emoção. Os indivíduos se fundem no grupo por suas disposições mais íntimas, mas pessoais (GALVÃO, 1995, pp. 65-66).

Conteúdos como os jogos de faz-de-conta e tradicionais, as brincadeiras, as danças, o teatro, podem ser trabalhados em conjunto por pedagogos e profissionais de Educação Física, numa troca de conhecimentos específicos de cada área, numa integração que só vem a trazer benefícios principalmente para a criança.

2.7. Teatro como expressividade e desenvolvimento pessoal

Para muitos, a timidez é um embaraço no dia a dia. Falar em público, se expressar espontaneamente, entre outras atitudes, podem até causar pânico em pessoas inibidas. Como forma de amenizar ou até mesmo reverter esse quadro, aulas de teatro podem ser eficazes.

Os seres humanos desenvolvem-se através do relacionamento com os outros, contudo as reações iniciais a estes novos relacionamentos são orientadas pelo passado e permanecem sempre desconfiadas e com medo de novas invasões. O nosso comportamento e aprendizagem são afetados pela busca de uma imagem de como gostaríamos que fôssemos, de uma identidade pessoal.

Porém a nossa auto- imagem está influenciada pelas nossas figuras paternas, em como nós as interiorizamos e com o nosso relacionamento com os adultos, ou seja, o superego.

Num grupo de teatro o grupo tende a ser bem-sucedido quando a tarefa comum estabelece o centro de empenho, mas somente quando a meta é clara e próxima aos interesses dos outros. Um grupo só é bem-sucedido quando depende da possibilidade de favorecer aos indivíduos o abandono dos seus objetivos privados; é frequentemente centrado na personalidade do líder, mas para crescer é necessário que surjam interesses intrínsecos. No início muitas vezes esta realidade não é comum mas com o passar do tempo as oportunidades surgem e quando um grupo busca pelo melhor e em conjunto a união aparece e todos participam.

Todavia por vezes noutras perspetivas a palavra grupo nem sempre é bem-sucedida, isto porque, cada pessoa tem o seu ego, uns mais que outros e procuram somente investir para si e deixar de parte os colegas, provocando um impacto no grupo e fazer com que ele seja desunido e que cada um procure o melhor para si mas em individualidade.

Segundo a Enciclopédia Britannica, a origem etimológica da palavra “teatro” é grega e significa olhar com atenção, perceber, contemplar. Samuel Fernandes, ator, diz que o teatro é o “lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com ele”. Fernandes, que além de ator é aluno do curso de Artes Dramáticas do Senac, ministra aulas de imersão teatral destinadas não somente para

atores, mas também para quem quer melhorar sua expressividade. Para ele apenas a atitude de buscar recursos para perder a timidez já é “meio caminho andado”. “A timidez existe e sempre vai existir em determinados momentos. O que podemos fazer é controlar em quais momentos ela se manifestará”, diz.

Mariane Nardim, musicoterapeuta, buscou o teatro para desenvolver sua expressividade e criatividade, tendo em vista complementar seu trabalho e desenvolvimento pessoal. “Minhas expectativas em relação às aulas de teatro é que elas possam contribuir positivamente com minha maneira de dar aula, minha postura, expressão vocal e comunicação”. Apesar de não se considerar uma pessoa tímida, ela acredita que o “teatro contribui para trazer segurança interna para quem o pratica, e isso se reflete quando precisamos enfrentar alguns desafios na vida, como fazer apresentações ou palestras, pois esses desafios ressoam de uma maneira mais leve quando existe esta segurança”.

O curso de imersão teatral ministrado por Samuel conta com atividades e jogos teatrais que auxiliam no processo de autoconhecimento, compreensão e aceitação de seu próprio corpo, voz e mente. Ele diz que “o teatro é uma arte baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência e por isso não precisa de um tradutor, de um intérprete. Faz-se necessário um provocador ou incentivador, um questionador das questões humanas”.

Para Piaget, na obra *A educação artística e a psicologia da criança* (1954, p56.):

“A criança pequena consegue exteriorizar espontaneamente a sua personalidade e as suas experiências inter-individuais, graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição. O desenho, a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que precede de forma imperceptível do jogo simbólico coletivo), o canto, etc.”

Na Educação Artística a criança experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites, fragilidades. Expressa-se e reinventa-se. Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação. Através da pintura, da modelação, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções. Não há comunicação sem expressão.

A Expressão Dramática e os seus jogos de improvisação são bastante familiares às crianças. A dramatização já é uma realidade para a criança. As primeiras representações dramáticas são imitações espontâneas e informais. As crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, usam indistintamente a mímica, os gestos, os ritmos, os sons, a palavra e o som para expressar o pensamento.

Para Moreno a criatividade possui cinco características: espontaneidade; uma sensação de surpresa; a sua irrealidade que procura mudar a realidade conforme a adquire; atuação e a mimica.

A espontaneidade é a capacidade que uma pessoa tem de conseguir enfrentar uma nova situação adequadamente e conseguir ultrapassá-la por cima dando as voltas necessárias. Este indivíduo é criativo na adequação a cada momento e sabe avaliar os acontecimentos, é flexível; está sempre atento às alternativas e representa o seu papel com enorme desembaraço e despreocupação procurando sempre o melhor. Em oposição o indivíduo estereotipado representa os seus papéis convencionalmente elabora apenas alguns ajustamentos aceitáveis momentaneamente. Em terceiro lugar existe o indivíduo impulsivo que interpreta e avalia mal tudo o que observa, as respostas do seu papel são irrelevantes ou mesmo irracionais. Procura fazer as coisas á sua maneira não aceitando os riscos e consequências nem sequer pensando naquilo que pode acontecer aquando avaliar mal o que observa. O processo de atuação é assunção de um papel, que é parte da nossa identidade, e que procura realçar toda a grandeza que existe em nós e na nossa exposição. Por último a mimica procura realçara nas pessoas a vontade de participar tentando elas próprias descobrir o que estão a visualizar e chegarem a um senso comum, pois como a mimica é uma representação gestual através do corpo e gestos, os sons não fazem parte desta característica.

A representação dramática é um recurso educativo dos mais completos. Através dela incentiva-se a criação e a observação; possibilita-se variados meios de expressão; liberta-se sentimentos; desenvolve-se hábitos, atitudes e habilidades; desenvolve-se a expressividade a partir da capacidade de imaginação; aprende-se a improvisar, usar a representação corporal, brincando; aprende-se a comunicar através da expressão, utilizar e coordenar a atividade motora.

A expressão dramática permite que a criança transfira para os personagens os seus problemas, essa liberação do “faz de conta” resolve, até certo ponto, as suas

dificuldades de ajustamento e de integração no grupo, otimizando o desenvolvimento emocional sadio.

O imaginário é o meio de expressão privilegiado utilizado pelas crianças para expressarem a realidade, representando-a e aprofundando as suas descobertas. É a atividade básica, muito rica e necessária ao seu desenvolvimento pessoal.

A dramatização livre e espontânea dos contos de fada e dos contos tradicionais desenvolve na criança a criatividade e tornam-na mais comunicativa, desenvolvendo, assim, a sua socialização. É através do imaginário, do maravilhoso que a criança cresce afetivamente.

Nas atividades de expressão dramática a criança descobre-se a si mesma e descobre formas de se relacionar com os outros, o que implica aprender a lidar com situações sociais. O jogo simbólico é, assim, uma atividade muito importante. O “fazer de conta” permite vivenciar experiências. É igualmente importante que se disponibilizem objetos variados e possíveis de ser explorados livremente.

Estas atividades são igualmente importantes no desenvolvimento da linguagem oral, na aquisição de vocabulário, na melhoria da articulação das palavras e na construção de frases.

A Expressão Dramática pode associar-se à Expressão Musical porque as duas áreas se completam e são muito importantes na educação das crianças.

2.8. Interioridade entre pessoa e teatro

O projeto de Teatro-educação constituiu uma possibilidade de construir conhecimento e propiciar ao aluno também momentos de reflexão sobre as vivências expressivas em palco, que contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal, artístico e cultural.

“por meio do teatro é possível expressar com palavras e ações, as vontades, os sonhos, os sentimentos e demonstrar habilidades e potencialidades múltiplas. No contexto escolar, essa prática é enriquecedora. A escola, de facto, é um ambiente propício para reflexões de valores associados à prática teatral como respeito, disciplina e altruísmo” (MAREBA, 2011, p. 295).

Martins (2006, p. 10) reforça a ideia de que os jovens, estando inseridos num processo permanente de transformação, revelam condições indispensáveis para o seu desenvolvimento, e destaca que:

“(…) Não teria sentido se falar de modificação do aluno se esta transformação não significasse, de algum modo, uma melhoria, um desenvolvimento das possibilidades, um caminho, para o aperfeiçoamento dessa pessoa em processo de autoconhecimento e de conhecimento do mundo.”

Em conformidade com o Roteiro para a Educação Artística (2006) P15. “a arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo mas do próprio processo em si.” Neste texto verifica-se a necessidade de aprender não tudo de uma vez, mas gradualmente, para que consiga satisfazer tanto a sua aprendizagem como a vontade de procurar sempre mais para que consiga adquirir os valores necessários para o seu auto estima e regra.

São inúmeros os autores a demonstrarem a precisão do teatro como fonte redentora para que as crianças consigam superar certos obstáculos que os retêm e exteriorizar tudo o que pensam.

Neste sentido, os autores Cardozo, Lopes e Giacomelli (s.d., p. 5). Referem que:

“O contato com a linguagem teatral ajuda crianças e adolescentes a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem de situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados”.

O teatro liga-se á vida e recusa participar ao que chamam matar o tempo. Pra Frederico Garcia Lorca um grande pedagogo transmitia essas ideias e suas concepções eis assim um testemunho seu:

“(…)O teatro é um dos mais expressivos e úteis instrumentos para a edificação de um país e é o barómetro que assinala a sua ascensão ou queda(…) o teatro é uma escola de pranto e de riso e uma tribuna livre de onde os homens podem demonstrar morais velhas ou equivocadas e explicar, com exemplos vivos, normas eternas do coração e do sentimento do homem. Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não está morto, está moribunda; da mesma forma, o teatro que não recolhe o pulsar social, o drama das suas agentes e a cor genuína da sua paisagem e do seu espírito, pelo riso ou pelas lágrimas, não merece que se lhe chame teatro, mas sim sala de jogo ou local para fazer essa coisa horrível que se chama matar o tempo” (LORCA, *apud*. BARATA, 1997, p. 235).

Em conformidade com tudo o que foi dito o teatro é uma peça fundamental não só para o desenvolvimento do homem, como também, do mundo, pois é através dele que conseguimos transmitir um vasto conjunto de ideias e orientar o ser humano para novas aptidões e conceitos que se vão descobrindo com o tempo e mediante as atividades que se faça.

CONCLUSÃO

“A questão agora não é mais: devemos ensinar? A questão agora é: como devemos ensinar e aprender?”
Bertolt Brecht.

Através desse artigo buscou-se compreender o significado da arte e do movimento expressivo na formação do Pedagogo e do Professor de Educação Física, o que exigiu um percurso que incluiu a compreensão da arte e do movimento expressivo na sociedade, na formação humana, bem como seu papel no contexto educacional.

Sabe-se, que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se numa linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Assim sendo, a incorporação da arte e sua linguagem simbólica no contexto educacional/formativo afeta de forma irreversível a formação humana tanto do ponto de vista mental (funções superiores) quanto nas suas relações interpessoais e interculturais.

O teatro é uma ajuda capaz de desinibir as pessoas e com capacidade de enfrentar tudo e todos não só sozinho como em grupo assim a natureza humana pode constituir varias relações que por vezes são funcionais.

“(…) capacidade para enfrentar com vontade firme todo o tipo de problemas de conflitos ou disparidade de opiniões que surgem em todo o grupo humano mais tarde u mais cedo. É bom que o grupo enfrente de frente e em profundidade os seus próprios problemas”
(FROUFE & SÁNCHEZ, 1990, p. 60).

Assim para finalizar tanto o educar como a pessoa devem provocar as mudanças tanto num como no outro e toda a gente deve estar preparado e motivado para tal acontecimento. Integração em sociedade é por vezes difícil e acreditar nos seus atos também o é como tal, o diálogo é uma ajuda e potencialidade para tal requerimento e abertura, atividades lúdicas promovem a cooperação connosco próprios como com os outros.

Para Artaud (2006).P.11:

“Antes de mais nada, necessitamos de viver, necessitamos de acreditar no que nos faz viver e em que algo nos faz viver, acreditar que não estamos condenados a que esse indefinido produto do misterioso íntimo de todos nós para sempre nos obceque com uma ansiedade exclusivamente gástrica”.

A nossa mente deve estar aberta para todas as aventuras e os desafios de dia a dia devem estar presentes e simultaneamente dispostos á coragem e enfrentamento de todos os obstáculos. Não nos devemos permanecer fixos e fechados, pois podemos estar a perder momentos únicos e inesquecíveis o prazer de viver a vida é imenso e satisfatório para todas as guerras e vitórias, desencadeiam emoções e sentimentos que por demais escondidos se evidenciam e se tornam reais. Não nos deixemos vencer pelo medo, siga - mos em frente e todos os males serão vencidos.

A imaginação dramática esta no centro da criatividade humana e deve estar no centro de qualquer forma de educação que vise o desenvolvimento das características essencialmente humanas. A imaginação está inerente ao homem desde os seus primeiros passos até ao fim de nossas vidas, contudo em criança esta característica é simples e espontânea, porem nos adultos tende a vir a ser intrínseca e por vezes com segundas intenções. Mas contudo não nos podemos esquecer que teatro é assim mesmo um misto de emoções e sensações que esta inerente em cada um de nos e que se o procurarmos bem encontramos e não mais queremos abandonar esta façanha.

As escolas necessitam de mudar e entrar em novos processos e dar lugar ao teatro nas escolas, incentivar os alunos para mudanças e em colaboração coim os pais os incentivar também. A própria palavra “ teatro” traduz em muitas pessoas um sentido de desfiguração e sem importância alguma, muitas vezes não sabem o que se trata mas desde logo não aceitam e nem procura saber como é pensam que se trata simplesmente de brincadeiras onde os filhos se tornam mais rebeldes Contudo não é bem assim muitas vezes se os pais fossem mais leves e não tanto exigentes os filhos poderiam ser mais captadores de aprendizagem e mais seguros em si. Se os pais os deixassem participar em grupos de teatro as crianças andavam mais descontraídas com os estudos e não tinham as” costas pesadas”, ou seja, os estudos são de todo fundamentais para cada um e não nos devemos desconcentrar nem abandonar os estudos mas todos os anos as

épocas são pesadas e precisamos estudar cada vez mais e a própria criança vai ficando saturada e cansada por não poder respirar e ter constantemente os pais a insistir não dando algum espaço a criança, mas contudo se eventualmente a criança estivesse inserida em algum grupo de teatro dentro ou fora da escola esta tornaria- se mais descontraída e todos os seus problemas e cansaços exteriorizava no teatro o que fazia com que andasse melhor e não tanto apreensivo.

É preciso dar um certo espaço á criança e não fazer com que os estudos sejam uma mera prisão, mas que com eles consiga ser alguém na vida ou simplesmente estudar e dizer que estudou é muito para além do seu ego, sem eles não somos ninguém são uma ajuda preciosa e os mais devem ser de todos os maiores incentivadores e não colocar de parte aquilo que os filhos gostam e procuram fazer, pois pode ser a partir dessas ações que se tornem alguém na vida e influentes. Não deixemos estragar a vida de nossos filhos mas procuremos os incentivar a realizar os seus gostos e os procurar desde criança com atitudes sociais e interiores que procurem mais tarde ser indivíduos coletivos com grandes uniões, e não fazer com que sejam indivíduos fechados e isolados para si mesmo e para o mundo, que não querem nada nem ninguém.

“um educador (...) visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade á atividade; um agente social, visto que exerce esta animação não com indivíduos isolados mas com grupos ou coletivos (...) é um relacionador, capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades”

(TRILHA,1997, p. 125).

De fato um educador quer seja ele ativo ou passivo tem em conta um mesmo ideal provocar uma mudança nas pessoas e fazer com que elas tenham uma nova visão dos fatos e tornar em evidência todos os atentados que lhes pode estar inerentes. Um educador é uma pessoa com o intuito de relacionar os seres humanos perante um novo mundo que está envolvente e evidenciar todo um mundo encoberto perante maldade e adversidades, fazer com que tudo aquilo que está oculto venha á tona e se torne uma forma sucinta e revolucionária.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como parâmetro principal fazer uma abordagem geral do estágio curricular do Curso de Mestrado em Ensino de Teatro, por mim realizado na instituição de acolhimento do Agrupamento de Escolas da Diogo Cão, em Vila Real.

As valências nas quais realizei o estágio foram todas elas deste aglomerado, mas todavia em diversas escolas, não estando somente numa mas em várias, ocorrendo assim em: EB1 de Samardã; EB1 de Vila Seca N°2; EB1 do Corgo; EB1 de Vilarinho de Samardã; Centro Escolar das Árvores; Centro Escolar do Bairro S. Vicente de Paula; e por último EB 2.3 Diogo Cão.

Assim sendo, durante o relatório serão evidenciados todos os pontos fulcrais que elaborei em todas as sessões de estágio em ambos os sítios.

Deste modo, irei abordar todos os procedimentos por mim executadas, desde pequenos trabalhos com jogos, até à apresentação final de uma peça teatral, desde as personagens até aos figurinos, cenário, publicidade e interpretação em si.

De afirmar também que o estágio nas valências EB1 de Samardã e EB1 de Vilarinho de Samardã não foi concretizado até ao fim, isto porque, como estas escolas estavam situadas em aldeias remotas e fechadas em si, as professoras de cada escola afirmaram que a nossa presença não estava a facultar nada os alunos, deixava-os tímidos e cerrados em si, como tal a professora orientadora que nos acompanha achou que o melhor era não irmos nós estagiários mais a estas escolas visto que a nossa presença os perturbava.

1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ESCOLAR

1.1 Observações efetuadas:

a) Análise do meio sócio/económico/geográfico envolvente

O agrupamento Vertical de Escolas de Diogo Cão é composto por várias escolas não somente na cidade em si como também nas aldeias mais remotas que circunscrita a cidade, alargando assim a um panfleto de heterogeneidades. São escolas onde o meio social, económico e geográfico é totalmente diferente umas das outras, baseia-se não só na observação que se constata, como também nas próprias pessoas em si. Existe sempre aquele aparte de início que se faz que pela logica as da aldeia são mais pobres e não existem muitos meios inerentes, mas esse fato também se constata na cidade e vê-se não ricos, arremediados como pobres já não existe uma classe etária fixa em cada lado, elas estão distribuídas por todo o lado. É uma má influencia dizer que as aldeias não prestam nem se vive em condições porque muitas pessoas são consideradas de posses e pertencem a estas zonas, são zonas remotas e distantes, mas que por sua vez têm os seus atributos, têm vistas muito bonitas e deslumbrantes derretendo qualquer pessoa convidando-a para a sua paisagem, são calmas onde o silencio é capaz de transformar tudo e todos e onde os indivíduos acima de tudo se conhecem e fazem coisas umas pelas outras.

As escolas da cidade apresentam alunos de toda a espécie e classes sociais diferentes são alunos mais problemáticos e diversificados onde os danos colaterais são evidentes e transparentes, demonstram visibilidade para o egoísmo, mau caráter e ambíguo, manifestam sinais de violência e de interação uns com os outros.

O Agrupamento Vertical de Escolas de Diogo Cão (AVEDC) foi homologado em 26 de Junho de 2003 e resulta da integração da EB 2,3 Diogo Cão, e do Agrupamento Horizontal “Do Alvão às Portas da Bila”. Em Julho de 2007, fundiu-se com o Agrupamento Horizontal D. Dinis. É constituído por 1 escola do 2º e 3º ciclos, 23 escolas (61 turmas) do 1º ciclo e 21 jardim-de-infância (28 salas). Das escolas do 1º ciclo, seis são edifícios de construção tipo U3, seis edifícios do tipo plano centenário, dois edifícios do tipo Adões Bermudes, um edifício tipo R3, sete do tipo TR e três do

tipo EA. Vários dos 21 jardim-de-infância, funcionam no mesmo edifício do 1º ciclo e os restantes em edifícios adaptados para o efeito, cedidos pelas Juntas de Freguesia.

É constituída por um bloco central onde se localizam os Serviços de Administração Escolar e o ginásio; quatro blocos com salas de aula, cuja funcionalidade é satisfatória; no 2.º bloco funciona um laboratório de Matemática inserido no projeto “O combate ao insucesso à Matemática” e no 4.º existe um laboratório de Física e Química satisfatoriamente equipado; um bloco de salas de Educação Musical e um bloco pré-fabricado e exíguo, onde funcionou a biblioteca e atualmente adaptado para duas salas de aula. Para além destes blocos, existe um outro pré-fabricado, onde são lecionadas as aulas de um curso de Educação e Formação.

A EB 2,3 utiliza um Pavilhão Gimnodesportivo para a prática de modalidades desportivas de ambiente coberto cujas instalações lhe foram cedidas pelo Instituto Nacional do Desporto com o acordo do Ministério da Educação. A área circundante é vasta e inclui zonas arborizadas, um campo de jogos, espaços de recreio e trajetos de circulação cobertos.

O Agrupamento de Escolas Diogo Cão é constituído por um total de 49 edifícios escolares e acolhe 2779 alunos.

b) Análise do meio institucional

Entre os estabelecimentos do 1º Ciclo contam-se oito de lugar único, localizando-se estes nas franjas do concelho em freguesias marcadamente rurais.

Acresce que estas áreas se caracterizam por um forte envelhecimento da população, onde a população escolar tem vindo a diminuir consideravelmente.

Tal traduziu-se numa reestruturação da rede escolar que levou ao encerramento de escolas e à conseqüente necessidade de transporte de crianças para aldeias vizinhas.

Esta reestruturação não foi possível na sua totalidade pelo que continuamos a ter grupos pequenos em que o isolamento é fator primordial de constrangimento de socialização e aprendizagens.



O Agrupamento é um grande território no que concerne ao número de alunos e exerce a sua intervenção numa vasta área geográfica, abrangendo a sua rede escolar as freguesias de: Torgueda, Adoufe, Borbela, Campeã, Lamas de Ôlo, Lordelo, Mondrões, Pena, Quintã, Parada de Cunhos, Vila Cova, Vila Marim, Vilarinho da Samardã e ainda as freguesias urbanas de N^a Sr.^a da Conceição, S. Dinis e S. Pedro.

Caracteriza-se por isso por uma grande dispersão numa área de fraca oferta de serviço de transportes públicos e onde a rede viária apresenta fragilidades estruturais (vias estreitas, mal conservadas e com traçado irregular).

Esta realidade é causadora de constrangimentos vários que se repercutem negativamente na organização do processo educativo, na medida em que dificultam a relação de proximidade necessária para se operacionalizar uma eficaz articulação pedagógica, funcional e organizativa entre o mesmo e os diferentes níveis de ensino.

Por outro lado, existem duas escolas, do 1^o CEB, no AE Diogo Cão, que integram mais de 250 alunos cada, num total de 25 turmas (12+13), a funcionar em regime de desdobramento, verificando-se aí, dificuldades na implementação de serviços de apoio educativo e especializado, bem como no desenvolvimento consistente de projetos, nomeadamente a nível da melhoria de competências pedagógicas, pessoais e sociais.

Daqui decorre o primeiro vetor do projeto – Minimizar os condicionalismos resultantes da dispersão dos estabelecimentos de ensino e isolamento das escolas de lugar único, e melhorar os serviços de apoio educativo e especializado.

Acresce que as infraestruturas escolares se encontram, neste momento, desfasadas da realidade, com óbvias limitações do número de salas, e outros espaços nos quais possam funcionar clubes, projetos e gabinetes especializados.

Assim, a escola sede do agrupamento, tendo sido construída inicialmente para acolher 650 alunos do 2^o ciclo, é frequentada atualmente por 713 alunos de 2^o e 3^o ciclo em regime diurno, dando também resposta a 219 formandos dos diferentes níveis dos cursos de educação e formação de adultos, em regime diurno e noturno.

Em virtude do alargamento da área de influência do Agrupamento, registou-se um aumento muito significativo, do número de crianças da educação pré-escolar, e do número de alunos do 1º CEB, bem como dos docentes destes níveis de educação e ensino.

Desta forma, confrontamo-nos com a falta de espaços para a realização de reuniões, tendo em conta o elevado número de Docentes e Não Docente do Agrupamento. Esta falta de espaços, impede igualmente a planificação de atividades conjuntas e articuladas, a decorrer simultaneamente, para todos os discentes (Nº de alunos – 2750).

No âmbito da educação especial o Agrupamento Diogo Cão é uma Unidade de Referência no âmbito da Intervenção Precoce (IP) e da Baixa Visão, tendo sob a sua área de influência diversos Agrupamentos de Escolas.

De referir também a elevada percentagem de alunos com necessidades educativas especiais com limitações físicas que requerem um apoio constante ao longo de todo o dia, incluindo o período de almoço.

c) A Organização/Gestão do Espaço e Materiais

Conselho Geral

Pessoal Docente:

- Amílcar C. Ferreira Pereira
- Delmina da Conceição Fontes
- Francisco Alcino Coutinho
- Isabel Maria Carvalho Barros
- José Eduardo Ribeiro Seixas
- Maria Adília Clemente
- Maria Helena Pimentel

Pessoal Não Docente:

- Carlos Manuel Abraão
- Maria Augusta da S. C. Mendes

Pais e Encarregados de Educação:

- Armando Ribeiro Félix
- Isabel Cristina Ribeiro Pires
- José Luís Felizardo Pombo
- Mara Lisa Minhava Domingues
- Paulo Alexandre Silva Costa

Representante dos Alunos:

- Carlos Eduardo Matias Vinagre

Membros da Autarquia:

- José Manuel Carvalho Pinto
- Mariana Afonso Noura
- Nuno Filipe Fernandes Silva

Representante da ADCDC:

- Marco Magalhães

Representante do PNA:

- Albertina Maria Rosa

Representante da UTAD:

- José Luís T. de Abreu de Medeiros Mourão

Subdiretora do Agrupamento (em substituição do Diretor):

- Maria Elisabete C. R. Leite

Direção

- **Diretora:** Elisabete Leite
- **Subdiretor:** Licínio Pereira
- **Adjunta:** Margarida Teixeira
- **Adjunto:** Carlos Taveira
- **Adjunta:** Paula Carvalhais

Conselho Pedagógico

Presidente

- José Maria Guedes Correia de Magalhães

Coordenador do 2º Ciclo

- Joaquim Manuel de Aguiar Nunes Gomes Dias

Coordenadora do 3º Ciclo

- Ana Paula Lima

Coordenador do Departamento do 1º Ciclo

- Maria Luísa Pipa

Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

- Hilário Néri de Oliveira

Coordenador do Departamento de Expressões

- José António de Matos Esteves das Neves

Coordenadora do Departamento de Línguas

- Maria dos Anjos Maciel

Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar

- Maria Luísa Queirós

Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

- Maria da Luz Xavier

Coordenador da Biblioteca Escolar

- Virgínia Coutinho

Coordenadora do Ensino Especial

- Maria Manuela da Fonte Pires

Coordenadora do Plano Anual de Atividades / Clubes e Projetos

- Paula Carvalhais

Coordenador de Ofertas Formativas

- Armando Ribeiro Félix

Representante dos Pais e Encarregados de Educação

- Sandra Afonso

Conselho Administrativo

Presidente

- Maria Elisabete Carvalho Ribeiro Leite

Vice-presidente:

- Licínio Manuel Martins Pereira

Secretária:

- Maria Manuela Araújo Gomes

d) Organização e Gestão Escolar

As intenções assumidas no futuro Projeto Educativo não deverão assumir uma rutura total com o anterior, outrossim uma evolução na continuidade a partir das suas traves mestras que a seguir elencarei: trabalho em equipa, dinâmica de escola a tempo inteiro, oferta diversificada, melhorias das condições de trabalho, elaboração de planos de formação de docentes.

e) Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade

O Projeto Educativo do Agrupamento, definirá as grandes linhas orientadoras de ação do Agrupamento. A sua operacionalização nos projetos curriculares do Agrupamento, departamento e de turma, e do plano anual de atividades deverá ser mais consistente e interligada com o desenvolvimento do Plano de Atividades.

Uma estratégia ao nível da gestão do tempo escolar e do desenvolvimento da atividade Educativa, evidenciada no Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares de forma operacional e equitativo. O reforço do papel relevante de articulação pelo Diretor/Titular de Turma. O predomínio da continuidade pedagógica e a valorização das áreas curriculares não disciplinares em articulação com o Plano de Atividades.

Este terá em conta todo um vasto conjunto projetos em curso e integrará todos os outros que venham a ocorrer e que sejam considerados de relevância.

f) Gestão de recursos humanos

Na gestão dos recursos humanos existirá a preocupação constante em privilegiar a adequação das funções ao perfil humano e profissional das pessoas que trabalham para o Agrupamento, motivando-as a assumirem a cultura da organização.

A assiduidade do pessoal docente e não docente é um dos pontos fortes no apoio à gestão.

Como áreas de melhoria apontamos a requalificação e atualização permanente, nomeadamente na qualificação técnica e tecnológica de todos os recursos humanos internos, no uso de recursos na área das TIC, e dos audiovisuais, nas relações interpessoais, na multifuncionalidade, primeiros socorros, cuidados específicos a crianças com necessidades educativas especiais e segurança, articulando as necessidades formativas emergentes ao nível nacional, da escola e do plano individual, através do estabelecimento de protocolos na área da formação contínua de ativos e no desenvolvimento de estudos e projetos.

O aprofundamento de uma gestão interfuncional numa lógica de agrupamento que resulte num apoio de qualidade aos alunos. A escolha criteriosa de todos os titulares de cargos de gestão intermédia em função do seu perfil (características de personalidade e experiência). e da realidade das turmas é um exemplo concreto, entre outros, do modo como é feita a gestão dos recursos humanos.

g) Gestão dos recursos materiais e financeiros

Apesar da enorme melhoria verificada na escola sede, pretendemos requalificá-la, nomeadamente em relação às coberturas, aos passadiços, à Biblioteca e à área de serviços, no Pavilhão Central. No Pavilhão Gimnodesportivo, requalificação da cobertura e dos balneários. Renovação de trabalhos de pintura e envernizamento.

- Aproveitar as disponibilidades do Plano Tecnológico, nomeadamente na: implementação do cartão eletrónico do aluno, na melhoria da rede de intranet para uma eficácia de gestão, aumento da rede de Internet sem fios.
- Criação de uma nova sala de informática.
- Aquisição e candidatura para equipamento, para melhoria do parque de computadores.
- Aquisição e candidatura do nível de equipamentos de apoio, como videoprojectores, impressoras e quadros interativos.
- Candidaturas a fontes de financiamento diversas tais como o F.S.E.
- Gestão racional dos recursos materiais e financeiros existentes, procurando-se novas formas de captar receitas próprias.

h) Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

- Cooperar com a Câmara Municipal de Vila Real e com as juntas de freguesia nas seguintes áreas:
- Participação no Conselho Municipal de Educação.
- Concretização da carta educativa de Vila Real.
- Melhoria dos espaços escolares.
- Organização da rede de transportes escolares.
- Organização das Atividades de Enriquecimento Curricular.
- Implementação de férias desportivas.
- Elaboração do Plano de Atividades.
- Envolver os Pais e Encarregados de Educação, através da respetiva associação e de colégios de representantes.
- Cooperar ativamente com outras instituições no desenvolvimento de parcerias, protocolos;

- Centro de Formação Profissional, Comissão de Proteção de Crianças Jovens, Parque Natural do Alvão, UTAD e Associação Diogo Cão.
- Renovar o protocolo com a Associação Desportiva e Cultural Diogo Cão, no âmbito das Férias Desportivas, das Escolas de Formação para o Dirigismo Juvenil, e o serviço de complemento curricular na área desportiva.

i) Caracterização das turmas

As turmas em geral são todas elas heterogêneas e bastantes diversificadas pois existem misturas de todos elementos em cada turma, são compostas por meninos de várias composições e diversificados no sentido de mostrarem as suas essências e verdades.

As turmas das aldeias são aquelas que apresentam um sentido de vida mais calma e pacata, enquanto as turmas da cidade, já por elas próprias são agitadas, barulhentas, desunidas, e bastante conflituosos, por contrário, as das aldeias são totalmente o oposto a união e confiança está presente na essência de cada um.

A composição da turma da aldeia varia entre os nove a dez alunos nunca foge a essa regra, enquanto na cidade a composição ronda entre os vinte a vinte e seis alunos por turma, podemos constatar que a diferença é enorme e a persuasão se transforma rapidamente não podendo atender todos somente de uma vez, tendo que assim distribuir um momento para cada um, e que mesmo assim se reproduz em nada.

Estando a trabalhar com turma diferentes em todos os sentidos e normas posso constatar que para mim é muito mais fácil trabalhar com turmas pequenas e capazes que com turmas volumosas e problemáticas em sentido de nunca estarem atentas e aproveitarem um momento para captar atenção e provocar o caos distraindo por inteiro toda a turma.

De início tinha seis turmas agrupadas em grupo de três: três centros escolares (Escola do Corgo; Escola do Bairro e Escola das Árvores) e três escolas em aldeias (Escola de Vila Seca; Escola de Samardã e Escola de Vilarinho de Samardã).

O projeto de ir as escolas prende-se com o TEIP, e por clubes proporcionados para cada escola, já com o seu efeito subjacente, na Escola do Corgo está patente o clube do conto e da fotografia, são duas turmas uma composta por alunos do 1º e 2º anos e outra por 3º e 4º ano, são aprendizes com espírito e criatividade mas que depressa se dispersam pelo meio aderente. Os alunos tanto da Escola do Bairro como da Escola das Árvores são da mesma essência, ou seja, o clube intitula-se Saber Ser Saber Estar, e tem como propósito juntar os alunos mais problemáticos que destabilizam por completo a hora do intervalo de almoço, e tem como intuito juntar os alunos complicados para este clube para que o intervalo seja mais calmo e acessível e as brigas não se sucedam

constantemente. São alunos difíceis e o acesso a eles ainda mais não se deixam exteriorizar fechando-se em si sempre e a negar a nossa presença mostrando que são capazes de tudo e que estão acima de todos, não demonstram vontade de interagir conosco nem de elaborar as atividades, levando a que constantemente seja chamado um responsável para que os faça colocar em sentido e fazer ver as coisas; ainda assim em comparação a Escola das Árvores é um pouco mais calma, mas não deixa de os alunos serem repreensíveis e mal-educados a todo o fim.

De referenciar que estas escolas estão totalmente abertas e recetíveis a qualquer assunto que se queira tratar e explorar com os alunos não se importam e dão total liberdade.

Relativamente às escolas nas aldeias de início era do meu cargo tanto a Escola de Samardã como a Escola de Vilarinho de Samardã, são turmas muito curtas entre os oito e dez alunos, são crianças demasiado calmas e pacatas aparentemente com medo de nós e tentam refugiar-se no seu habitat a que estão habituadas sendo de início difícil acostumarem-se a outras pessoas e ambientes, tanto numa como noutra os miúdos eram sossegados não demonstrando muito alarido e de início não nos aproximamos deles, para lhes dar o seu espaço e aos poucos nos irem conhecendo, todavia as professoras destas escolas acharam por bem os estagiários não estarem presentes porque a nossa presença os incomodou e não estavam a ser eles próprios, por isso deixamos estas duas turmas não indo mais ao estagio nestas escolas.

Por último a Escola de Vila Seca esta é também muito pacata e constituída por dez crianças a maioria delas todas de etnia cigana, são crianças muito especiais não só pelo fato se serem de outra etnia como também crianças muito meigas, onde se sente que a nossa presença é bem-vinda e estão sempre á nossa espera. É uma turma com alunos do 1º ano ao 4º ano, e que entre elas existe um grau de parentesco.

PLANIFICAÇÕES

2. Planificações

2.1 Planificação das aulas de Janeiro

Dias	Horas	Escola	Dinamizador	Clube
27	9:30-10:30	Escola do Corgo	Cátia	Clube do conto/ Clube da fotografia
28	13:00-14:00	Escola das Árvores	Cátia	Clube do saber ser/estar
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Marisa	Clube do conto/ Expressão Dramática
29				
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu

2.2 Planificação das aulas de Fevereiro

Dias	Horas	Escola	Dinamizador	Clube
17	9:30-10:30	Escola do Corgo	Marisa	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
18	13:00-14:00	Escola das Árvores	Cátia	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Cátia	Clube do conto/ Expressão Dramática
19	13:00-14:00	Escola do Bairro	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu
24	9:30-10:30	Escola do Corgo	Marisa	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
25	13:00-14:00	Escola das Árvores	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Professora Vanessa	Clube do conto/ Expressão Dramática
26	13:00-14:00	Escola do Bairro	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu

2.3 Planificação das aulas de Março

Dias	Horas	Escola	Dinamizador	Clube
10	9:30-10:30	Escola do Corgo	Cátia	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
11	13:00-14:00	Escola das Árvores	Cátia	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Marisa	Clube do conto/ Expressão Dramática
12	13:00-14:00	Escola do Bairro	Marisa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu
17	9:30-10:30	Escola do Corgo	Professora Vanessa	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
18	13:00-14:00	Escola das Árvores	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Professora Vanessa	Clube do conto/ Expressão Dramática
19	13:00-14:00	Escola do Bairro	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu

24	9:30-10:30	Escola do Corgo	Cátia	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
25	13:00-14:00	Escola das Árvores	Cátia	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Marisa	Clube do conto/ Expressão Dramática
26	13:00-14:00	Escola do Bairro	Marisa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu
31	9:30-10:30	Escola do Corgo	Professora Vanessa	Clube do conto/ Clube da fotografia
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
1 De Abril	13:00-14:00	Escola das Árvores	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00- 15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube do Teatro
	15:15-16:15	Escola de Vila Seca nº2	Professora Vanessa	Clube do conto/ Expressão Dramática
2 De Abril	13:00-14:00	Escola do Bairro	Professora Vanessa	Clube do saber ser/estar
	14:00-15:00	Diogo Cão (sede)	Cátia/ Marisa/ Professora Vanessa	Clube Europeu

Relatórios Semanais

3.Relatórios semanais 1º Período

3.1 De 25.11.2013 a 28.11.2013

O presente relatório visa dar um maior esclarecimento sobre as atividades ocorridas e desenvolvidas durante a semana de 25-11-2013 a 28-11-2013, este preâmbulo aborda o estágio dos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Teatro no Agrupamento de Escolas Diogo Cão.

O estágio é composto por um núcleo de três alunos: Cátia Soraia Roçadas Rodrigues; Marisa Dinis e Jorge Ribeiro, tendo como orientadora a professora Maria José (professora) da UTAD, havendo assim os presentes estagiários ficarem a cargo da animadora sociocultural Vanessa Silva, professora neste Agrupamento de Escolas.

Como tal, para uma maior coordenação e de total cooperação para o início do estágio houve uma reunião para definir todos os parâmetros que tanto a escola como a animadora nos garantia como livre acesso, esta reunião teve agendamento no dia 25 de Novembro pelas 14h na Escola Diogo Cão, com os alunos em causa presentes ficou assim definido os locais o horário e as funções a tomar, ficando algumas questões por debater, ficou assim aprovado que iríamos ter nove horas semanais de estágio nas presentes escolas: Escola do Corgo; Centro Escolar das Arvores; Escola de Vila Seca; Escola de Vilarinho de Samardã; Escola de Samardã e Grupo de Teatro no Diogo Cão.

De maneira que, no dia seguinte (26-11-2013) fomos de encontro com o nosso primeiro dia de estágio na escola do corgo. No início fomos apresentados as professoras responsáveis da escola acima referenciada e houve uma pequena reunião sobre o que a animadora se proponha a elaborar com a turma ficou decidido que como eram duas turmas diferentes a animadora quinzenalmente se dirigia para cada turma numa semana o 1º e 2º anos e na semana seguinte o 3º e 4º anos, tendo estas turmas o clube o conto e da fotografia. Foram pessoas que se mostraram de bom agrado com a nossa presença e desde logo nos pediram ajuda para alguns trabalhos por elas realizadas. De seguida a animadora e os estagiários dirigiram-se para a sala e a aula começou a ser dada pela animadora, esta dividiu a turma em cinco grupos e cada grupo ficou com a história em causa para ser lida:” O ouro e os sete anões”, cada grupo leram o texto e por fim foram colocadas questões de interpretação do texto e mencionada a outra obra com nome

parecido A Branca de Neve e os Sete Anões, a professora mencionou que esta era uma continuidade á obra da Branca de Neve.

Não houve tempo para desenvolver mais nenhuma atividade visto a aula estar a terminar e não ter tempo.

Na parte de tarde estagiários e professora foram ao encontro do centro Escolar das Árvores, contudo ainda não se tinha iniciado nenhuma atividade somente fomos ver o espaço e verificar alguns alunos num caso em particular um menino que tem problemas e refugia-se no seu espaço próprio não querendo ser incomodado, falamos no fim com o professor responsável e ficou combinado começarmos na semana seguinte tendo já uma sala para nós.

No final deste dia houve uma reunião de trabalho com a professora para termos em atenção para realizar a planificação do projeto para o clube teatro.

O dia seguinte (27 -11-2013) fica somente marcado por ir á escola de Vila Seca, esta remete uma escola para a antiga onde ainda é aquecida com um recuperador a lenha que neste caso se utiliza Briquetes. Deparamo-nos com uma turma composta por 10 alunos a maioria pertencente a comunidade cigana, mas todos eles muito simpáticos e queridos, desde logo mostraram muita simpatia por nos e interesse na nossa companhia, são alunos com algumas dificuldades nos estudos, mas que em pessoas são seres extraordinários e abertos. A aula baseou-se no conto, pois esta tem como clubes o clube do teatro e da expressão dramática, o conto em causa foi:” O ouro e os sete anões”, cada aluno leu uma parte da história e por fim foram colocadas questões de interpretação do texto e mencionada a outra obra com nome parecido A Branca de Neve e os Sete Anões, a professora mencionou que esta era uma continuidade á obra da Branca de Neve. os alunos demonstraram interesse noutras historias e uma aluna quis contar a história dos Três Porquinhos.

A Quinta-feira dia 28-11-2013 fica marcada exclusivamente por irmos a duas aldeias a primeira Vilarinho de Samardã e a segunda Samardã são duas aldeias muito perto uma da outra.

A primeira escola em Vilarinho de Samardã também funciona ao antigo, isto porque, possui um recuperador a lenha para aquecer funcionando este também por Briquetes, é uma escola pequena e constituída por dez alunos, ficando estes incomodados com a nossa presença mostrando muita timidez e vergonha.

A aula iniciou-se com os alunos sentados em duas mesas a elaborar um postal/convite de Natal para os pais, para estes terem conhecimento do dia e hora da festa a realizar, ao alunos cortaram, pintaram e escreveram o próprio convite manualmente e com os seus próprios gostos e talentos.

De seguida deslocamo-nos para a escola em Samardã e também aqui se constatou o aquecimento a Briquetes sendo esta escola pequena e um edifício antigo, aqui a turma é também de dez alunos, e similarmente os alunos estiveram incomodados connosco e ficaram envergonhados não sendo eles próprios como costumam ser. A atividade desenvolvida pela animadora foi a mesma da acima descrita não constando quaisquer mudanças.

A semana fica assim marcada com altos e baixos estando somente a poder observar e nada mais sendo obstante e participar apenas no que me foi pedido.

Pontos fortes: Simpatia dos alunos e professores envolventes nas escolas.

Pontos fracos: Desenvolvimento tardio do estágio e atividades.

Recomendações de melhoria: Puder ter participação mais ativa .

3.2. De 2-12-2013 a 5-12-2013

A semana inicia segunda-feira dia 2 com uma reunião de gabinete entre animadora e alunos somente para abordar afetivamente o tema da planificação: procedimentos e afins tendo esta que ser entregue até ao dia seguinte para poder ser aprovada em conselho pelos responsáveis da escola. Nada mais obstante o dia encerra por aqui.

O dia seguinte 3-12-2013 é marcado pela ida à escola do corgo, como tal, os estagiários já lá se encontravam à espera da professora, na qual eu concretamente recebo uma chamada do Agrupamento Diogo Cão à qual a animadora me informa que não vai dar aula a esta escola porque se encontra de baixa, mas contudo por ter muito trabalho se encontra na Diogo Cão, em unidade foi decidido ir a essa escola para tentar dialogar com ela acerca da planificação, na qual nos reunimos na biblioteca e foi decidido realizar a peça de teatro Auto da Barca do Inferno, visto ser uma ajuda e auxiliar para o exame dos alunos do 9º ano. A tarde fica marcada pela professora não se dirigir as escolas, contudo os estagiários vão ao seu encontro para entregar a planificação.

O dia 4-12-2013 é tempo da escola de Vila Seca, os alunos estavam à nossa espera e totalmente disponíveis para participar nas atividades inerentes à disciplina/ clube, neste dia a aula fica marcada por uma primeira estância a animadora pediu aos alunos que colocassem as cadeiras em formato de meia-lua e de seguida a animadora afirmou que iriam jogar ao jogo da mímica do alfabeto e explicou que a mímica era uma forma de explicar por gestos um nome de animal, objeto, alimento ou profissão. Sendo assim cada menino ia ter com a professora e tirava uma letra a sorte e através dela tinha que escolher uma das opções acima descritas que inicia-se com a letra retirada. A aula terminou quando todos os alunos participaram no jogo. Neste dia não houve mais nenhuma atividade relacionado com estágio.

O último dia de estágio da semana em causa (5-12-2013), é marcado pela ida às escolas das aldeias de Samardã e Vilarinho de Samardã, contudo a professora ligou para um dos estagiários a informar que não iria poder ir, pois encontrava-se numa recolha de alimentos num, centro comercial, porém os formandos reuniram-se para dialogar sobre assuntos relacionados com a formação em desenvolvimento.

Pontos fortes: Participação dos alunos nas atividades.

Pontos fracos: Professora encarregue dos estagiários não demonstrar interesse.

Recomendações de melhoria: Puder ser mais ativa e colocar mais atividades a desenvolver.

3.3 De 9-12-2013 a 11-12-2013

A semana começa dia 9-12-2013, com uma reunião de urgência convocada entre a direção do curso do mestrado, nela constou a presença dos estagiários da animadora encarregue e da professora orientadora da UTAD, a fim de resolver alguns problemas do âmbito do estagio inerentes a todos, para que tudo possa correr pelo melhor para ambas as partes e os alunos se sentirem confortáveis na instituição que os acolheu e tem como âmbito os desenvolver e formar para serem professores e terem responsabilidades para esse cargo, para que um dia mais tarde o possam fazer sozinhos com a experiência que acolheram e receberam, e serem aptos com destreza para conseguirem transmitir os conhecimentos obtidos. Nesta reunião ficaram acertados novos horários, novas atividades e retiradas duas escolas que estavam atribuídas. Ficou decidido que íamos ficar com a Escola Do Corgo, Centro Escolar das Arvores, Centro Escolar do Bairro S. Vicente de Paulo, Escola nº2 de Vila Seca, Clube do Teatro e Clube Europeu. Ficou também afirmado que tínhamos que entregar os sumários, os relatórios e as planificações das atividades desenvolvidas a partir de Janeiro para todo o ano até Maio. A reunião termina sem mais nenhum esclarecimento.

A terça-feira dia 10 principia com a ida á Escola do Corgo, aqui a atividade principal foi o jogo da mimica do alfabeto, a professora dirigiu os alunos para a sala do prolongamento para estes se sentirem mais á vontade e haver mais confiança para ambas as partes, estes sentaram-se no chão em forma de circulo e a professora explicou que iria abordar o jogo da mimica e cada aluno iria participar fazendo uma vez esse jogo. Inicialmente a professora explicou o que era a mímica e se alguém o sai também, várias tentativas de resposta foram atiradas para o ar, mas nenhuma de forma assertiva. Foi-lhes dito que por gestos teriam de explicar um alimento, uma profissão, um animal ou um objeto, cada aluno teve a essência de participar e todos os outros estavam com a vontade de participar dizendo logo as respostas á mimica, foram todos muito participativos e diretos.

A aula da parte da tarde decorreu no Centro Escolar das Arvores, onde a animadora e a estagiaria chegaram para a aula e visto não estar nenhum professor responsável, optou por ir ao recreio e falar com uma das senhoras responsáveis por eles para esta seleccionar alguns alunos que sejam os mais conflituosos na hora do recreio e que arranjam problemas. Visto isto apareceram-nos cinco meninos e com eles fomos para a sala de professoras para uma conversa informal entre todos para sabermos de entre as atividades propostas pela animadora de quais mais gostavam, desde logo dois meninos mantiveram-se firmes em relação a sua estadia naquele clube dizendo que não estavam interessados para participar. Foi-lhes dito que a partir de Janeiro tinham de trazer mais dois amigos cada um para se sentirem mais confortáveis, no final a animadora falou com os professores para lhes afirmar o sucedido da aula e dar conhecimento das atividades a desenrolar a partir de Janeiro.

O dia terminou, pois as aulas que tínhamos a seguir começam só em Janeiro.

O nosso último dia de estagio da semana fica marcada pela parte da manha dois dos estagiários se dirigirem á Escola de Vila Seca e permaneceram no carro á espera da animadora, mas contudo esta não apareceu a professora responsável por aquela escola veio nos informar que ela não iria pois estava numa recolha de alimentos num centro comercial, assim voltamos para o Cifop e de tarde tinha ficado combinado que iriamos ao Centro Escolar de S. Vicente Paulo, contudo mais uma vez permanecemos lá á espera mas a professora não veio. Dirigimo-nos para o Cifop e encontramos a animadora, dizendo esta que a aula de tarde é só a partir de Janeiro e estivemos a debater assuntos de estágio. Ficou dito que não iriamos ter mais estágio, pois para a próxima semana a animadora teria de se deslocar para fora e depois iniciam-se as férias de Natal. Visto isto o estágio encerra assim um período, iniciando o próximo em 6 de Janeiro.

Pontos fortes: Alunos demonstram interesse e participação e queriam mais tempo para executar tarefas.

Pontos fracos: Mais uma vez a falta de interesse por parte da professora responsável.

Recomendações de melhoria: Dispensar mais tempo para cada aluno puder realizar atividades mímicas e gestuais.

4.Relatórios semanais 2º Período

4.1 De 13 a 15 de janeiro de 2014

Início das atividades escolares em outras escolas e horários diferentes.

Inauguro na Escola do Corgo com exercícios de mimica, todos os alunos participaram no intuito de realizarem diversos gestos com a palavra que saiu.

Todos os alunos participaram e mostraram o seu interesse e empenho, apesar de barulhentos e por vezes desconcentrados.

Pontos fortes: Alunos demonstraram interesse por parte da mimica.

Pontos fracos: Mudança constante de horários e escolas.

Recomendações de melhoria: Ter mais tempo para conhecer os alunos e participar com eles nas atividades.

4.2 De 27 a 29 de janeiro de 2014

Como é do conhecimento o estágio inicia-se á segunda e termina á quarta, todavia, esta semana não pude ir ao estágio na segunda devido a problemas de saúde que tive de acompanhar.

Assim a Terça-feira estive totalmente a meu cargo em ambas as escolas, sendo eu a responsável pelas atividades a desenvolver no horário estabelecido.

Devido a um pequeno atraso da professora, esta pediu-me para iniciar a aula sem ela ; apos juntar os alunos em questão em círculo para desenvolver a dinâmica, um aluno pediu para utilizar uma bola no jogo, e apos eu a decidir utilizar, o jogo passou a chamar-se o passa a bola, e tinha como objetivo dizer o nome de um alimento e passar a bola á pessoa que quisesse, tendo que por sua vez esta dizer o nome de outro alimento.

Esta atividade tinha como norma estabelecer os alunos e ajudá-los a desenvolver a memória e produção de conhecimento perante outros colegas; o segundo jogo foi elaborado na mesma forma em círculo, sentados no chão, onde cada aluno tinha de criar um gesto ou som, elaborá-lo e o colega seguinte recriar o observado e criar um

gesto ate que o ultimo elemento do círculo tivesse que recriar todos os gestos observados e sons.

Este jogo pertence á categoria de linguagem não-verbal e tem como característica a improvisação individual de gestos ou movimentos a partir da imaginação de cada um.

O ultimo exercício tem como base a linguagem verbal tendo como norma improvisar e criar uma historia em grupos de três elementos com o intuito de provocar nos alunos a capacidade de criatividade e acima de tudo o poder de criar e improvisar uma história a partir do nada sem nenhuma referencia. No final da aula a meu ver não correu de todo mal pois houve bastante aderência e participação, tendo em vista que, os alunos envolventes são problemáticos e os mais irrequietos a escola.

Contudo o aluno Nuno, sendo que nunca se mostrou recetível, participou apesar do meu esforço, mas consegui estabelecer os parâmetros de concentração do aluno.

Em contrapartida houveram alunos bastante irrequietos que permanentemente estavam a provocar os outros. A aula de vila seca teve inicio as 15h: 30m sendo dinamizada por mim, onde realizei duas dinâmicas com eles. Os alunos dispuseram-se em cadeiras com formato de meia-lua na sala. O primeiro jogo desenvolvido tinha como âmbito criar imaginação. Com três objetos diferentes que levei para eles, tinham de escolher um e com ele criar uma situação atribuindo-lhe um atributo imaginado, não sendo o verdadeiro do objeto, mas outra coisa qualquer. Esta ação tinha como âmbito provocar-lhes a imaginação a um ser inanimado e conseguir dar resposta ao pedido. Neste jogo os alunos apesar de serem participativos não conseguiram criar muitas situações ficando muito limitados.

O segundo exercício foi realizado em grupo e tinha como circunferência a linguagem verbal, sendo que, com quatro imagens á sorte atribuídas a cada duo tinham que elaborar e criar uma pequena historia utilizando as imagens sorteadas.

Para finalizar a semana na quarta-feira fomos pela primeira vez a escola do bairro, onde nos deparamos com nove alunos sinalizados e bastante irrequietos. Estivemos a dirigir o clube num auditório pequeno, mas os alunos pareciam uns autênticos “ animais” a virem aos reboções pelas escadas abaixo e não tinham qualquer respeito por nós.

Não conseguimos estabelecer em silêncio e concentração, pois estavam constantemente em tremendo barulho, tanto que foi uma professora da sala de baixo a sala onde estávamos se queixar do barulho. Foi realizado o jogo de passar a frase, mas que acabou mal e cada um fazia de propósito para a mudar e dizer asneiras.

O clube europeu às 15h teve como meio transmitir à restante turma todo o processo da viagem realizada à polónia, foi assim feito pelos cinco alunos que foram na viagem uma visualização de fotografias e comentário das mesmas e foi dito um pequeno diário de bordo do que foi feito a todas as horas de cada dia.

Pontos fortes: Atividades dinâmicas com intuito de desenvolver a memória e expressão verbal.

Pontos fracos: Alunos da nova escola muito problemáticos e constante inquietação.

Recomendações de melhoria: Ser mais paciente e tentar abordar alunos com outros propósitos.

4.3 De 17 a 19 de fevereiro de 2014

A professora avisou que não iria estar presente por motivos de doença nas aulas, mas pediu-nos para nós irmos e dar as aulas que estavam descritas perante a estagiária Marisa, sendo ela que iria realizar as aulas.

Chegamos ao local e foi-nos informado que a aula tinha que decorrer no ginásio, visto a sala de prolongamento estar com problemas de uma parede a cair.

Sendo o ginásio grande os alunos dispersaram-se um pouco mas depressa voltaram aos lugares.

O primeiro jogo intitulado a Teia tinha como objetivo os alunos estarem em círculo e com um novelo de lã cada um tinha que segurar a ponta do fio e passar a outro e dizer o nome, uma coisa que goste de fazer e uma palavra relacionada com a palavra palco, à medida que cada um fosse passando o novelo, ia ficando uma teia de aranha.

O segundo jogo imitar o chefe tinha como objetivo os alunos permanecerem dispersos pelo ginásio e um aluno ia à frente fazer gestos com corpo, expressão corporal; facial e sons e todos os restantes tinham que imitar e assim sucessivamente.

No primeiro jogo todos os alunos estiveram um pouco aéreos mas na maioria conseguiram decorar as três palavras-chave de cada um.

No segundo jogo os alunos estiveram em sintonia e tiveram gosto em fazer o exercício, e eles próprios pediram para continuar.

Foi realizado como finalização um exercício de respiração com exercícios de inspiração e expiração pronunciando vogais e sons ao respirar, todos gostam de o realizar. Para fechar a estagiária ensinou uma música de aprender os números até ao número doze.

O terço feira foi toda ela dada por mim. No centro escolar das árvores a dinâmica desenvolvida foi a continuação da elaboração da atividade desenvolvida na aula anterior a construção de cartolinas com todas as regras mencionada pelos alunos. Conseguimos finalizar esta atividade e as colocar num placar para todas as semanas os alunos as poderem observar e ver se as cumpriram ou não.

Nesta atividade todos os alunos tinham vontade em participar, mas contudo, estavam muito inquietos, sendo que, o aluno Hélder foi para mim o pior deste dia, não estava sossegado e sempre a brincar e a desafiar os outros, em contrapartida a aluna Rita esteve bastante participativa e sossegada sendo a que mais ajudou a acabar a cartolina e queria ela própria fazer, demonstrando neste dia uma certa calma com vontade de fazer as coisas.

Antes de a aula acabar foi-lhe atribuída a folha das regras no âmbito de cada um assinalar bocada item correspondente á sua aceitação ou negação. Para uma maior rapidez ajudei alguns alunos ao seu preenchimento.

A aula de vila seca teve inicio ás 15 h :30m e para esta aula coloquei os alunos em mesas juntas e eles á volta, para no fundo ser um trabalho em equipa, para ambos se ajudarem, contudo era um trabalho individual.

A dinâmica consistia na atribuição de uma folha com varias imagens, onde cada aluno as tinha que pintar, recortar e coloca-los em ordem e de certa forma construir um puzzle com elas. , a seguir cada aluno teve de construir um pequeno texto sobre as imagens envolventes e observadas. Esta dinâmica tem como finalidade a linguagem verbal, conceptual e figurativa. Propõe a que cada um realize a sua própria tarefa e torne criativa a alusiva ao que vê, e também por outro lado de eles próprios comunicarem entre si e verem o que esta correto ou incorreto e de se questionarem.

Permite a cada aluno desenvolver a sua criatividade e linguagem escrita e tornar-se um motivo para demonstrar vontade de escrita e desenvolverem a própria escrita de cada um.

Este dinamismo foi finalizado, mas nem todos estavam com total atenção, contudo foram participativos, havendo uns mais acessíveis que outros, sendo que os alunos Eduardo e Graça foram os únicos que elaboraram o texto.

Na quarta-feira não pude estar presente.

Pontos fortes: Atividades fortes e dinâmicas

Pontos fracos: Alunos inquietos e em constante perturbação das atividades.

Recomendações de melhoria: Ser mais extrema com os alunos que perturbam as aulas.

4.4 De 24 a 26 de fevereiro de 2014

A semana teve início na segunda-feira na aula do corgo, era previsto até ao final do mês ser a Marisa a realizar as dinâmicas, contudo a professora considerou que neste dia teria que ser ela própria a dar.

As dinâmicas que se desenvolveram no decorrer da aula foram todas alusivas ao tema do carnaval a professora pediu a um aluno que distribuísse palhaço pelos meninos e máscaras de Veneza pelas meninas.

Os alunos estiveram nos seus lugares a pintar as imagens, e de seguida recortaram as imagens e foram ter com a professora para as colar cartolinas e as recortar de seguida.

Para finalizar as estagiarias e a professora colocaram todas as imagens na parede da sala com padrão de palhaço/ máscara/ palhaço.

As duas estagiarias ajudaram o aluno Ruan , que estava triste e com nossa ajuda ficou melhor e ajudamo-lo a fazer o cartaz alusivo ao tema, com finalidade de o colocar na porta da sala.

Todos os alunos estiveram bastante participativos e cooperativos com muita vontade de fazerem as suas mascaras.

A terça feira começou com as atividades no centro escolar das árvores, também aqui as dinâmicas desenvolvidas foram dedicadas ao carnaval, onde para uma maior integração do tema foi inserida uma música de fundo de encontro ao tema. Foi selecionado por os alunos o porta-voz para as duas semanas onde lhe tinham que obedecer. Foi distribuído a todos uma primeira folha onde nela se encontrava duas formas de palhaço e cada aluno tinha que colocar numa imagem o palhaço triste e noutra o palhaço contente.

Finalizada esta parte a segunda folha era um palhaço para cada um poder pintar e recortar. A professora decidiu colocar os desenhos na porta da sala. Nem todos os alunos os conseguiram acabar. O aluno João Pedro chegou quase no final da aula e o levou para casa.

A aluna Rita não queria vir ao clube mas eu fui conversar com ela ao recreio e convenci a que ela estivesse presente, contudo ainda chorou, mas depois passou.

Apareceram muitos convidados e todos participaram na atividade.

Em geral correu bem, e estiveram participativos, contudo o aluno Hélder estava muito irrequieto e sempre a meter-se com os outros. Na quarta-feira as aulas iniciaram-se no centro escolar do bairro S. Vicente de Paulo, neste dia foi dinamizado com os alunos atividades relacionadas com o carnaval cada aluno esteve sentado no seu lugar e o chefe distribuiu a cada um mascaras de carnaval de piratas para cada um pintar e recortar e colocar na parede da sala foi também realizado o cartaz do mesmo tema a fim de o colocar na porta. Uma vez que as tesouras não estavam disponíveis, optou-se por terminar as cartolinas das regras de saber ser, saber estar, Quase a terminar a aula foi realizada a ficha individual de cada aluno O aluno Eduardo foi o pior desta sessão o seu comportamento foi devastador e bastante desintegrado. A aula do clube europeu foi especialmente na atribuição de papéis para a peça de teatro, cada aluno ficou com uma personagem.

Pontos fortes: Atividades alusivas ao Carnaval

Pontos fracos: Tempo de atividade passar muito rápido.

Recomendações de melhoria: Realização de mais atividades práticas alusivas ao tema.

4.5 De 3 a 5 de março de 2014

Interrupção das atividades letivas para comemoração do Carnaval.

4.6 De 31 de março a 3 de abril de 2014

Nesta segunda-feira iniciamos o tema primavera, como tal, numa primeira etapa a professora fez exercícios de relaxamento de inspiração e expiração, seguidamente os alunos foram colocados em exercício de modo a realizar o jogo de elaboração de frases sobre o tema e passar a frase a cada um de modo a averiguar se chega correta.

Todos os alunos participaram e divertiram-se depois com as frases elaboradas foram colocadas em cartolinas.

Na terça-feira no bairro foi continuado a atividade desenvolvida na aula anterior que tem como tema a primavera. Houve construção em papel de cenário de vários objetos relacionados com a primavera, sendo eles próprios a desenharem e pintarem.

Estiveram na maioria participativos, contudo houve muitos que se comportaram mal sendo mal-educados.

Tivemos de seguida o trabalho de gabinete aonde estive a elaborar relatórios semanais.

A aula der vila seca não se procedeu devido a uma reunião que a professor tinha.

Na quarta-feira o clube teve como tema a viagem que anteceda, sucedeu-se o visionamento de fotos e vídeos.

Na quinta-feira nas árvores procedeu-se á conclusão do trabalho anterior sobre o tema da primavera e foi fixado no corredor da escola.

Todos os alunos do clube participaram, e mostraram sempre vontade de trabalhar e de o colorir cada vez mais.

Pontos fortes: Atividades alusivas ao tema.

Pontos fracos: Algumas atividades não serem realizadas por demonstração de outras atividades não inerentes ao estágio.

Recomendações de melhoria: Demonstrar mais diversidade se atividades.

4.7 De 7 a 10 de abril de 2014

Férias da pascoa

4.8 De 14 a 17 de abril de 2014

Férias da pascoa

4.9 De 21 a 24 de abril de 2014

Férias da pascoa

5.Relatórios Semanais 3º período

5.1 De 22 a 24 de abril de 2014

Na terça-feira na escola do bairro a atividade desenvolvida teve como âmbito realizar um cartaz onde nele estavam presenciadas todas as regras sinalizadas e os nomes de cada aluno e teve como finalidade assinalar com um visto ou cruz se cada aluno as tinha cumprido ou não. Nesta aula os alunos em geral estavam bastante barulhentos e irrequietos, não permaneciam no lugar e constantemente a meterem-se com outros. Houve três meninas que entraram de novo e eram as mais calmas entre todos. Pelo seu preenchimento foi constatado que as meninas eram as melhores.

De seguida houve trabalho de gabinete e estivemos a finalizar trabalho pendente. Posteriormente na escola das flores continuei sozinha em trabalho de gabinete e a professora a falar com alunos sinalizados.

Na escola de vila seca fui eu a desenvolver a aula, como tal, finalizei o trabalho sobre a primavera que estava em disposição de cartaz e foi fixado na parede da sala. Com o apoio e colaboração de toda a turma coloridos o cartaz, todos os alunos participaram e demonstraram interesse em o finalizar, contudo dois alunos portaram-se mal e a professora colocou-os de castigo. Na quarta-feira não pude ir ao clube europeu.

Quinta foi feriado não houve estágio.

Pontos fortes: Participação dos alunos na realização das regras de aula.

Pontos fracos: Atividades pouco exigentes.

Recomendações de melhoria: Pôr em ação mais atividades quer sejam alusivas aos temas ou não.

5.2 De 28 a 1 de maio de 2014

A segunda-feira teve inicio as 9h da manha na escola do corgo com os alunos do 1 e 2 ano, foi elaborado um cartaz alusivo ao dia das mães. Como não havia disponibilidade para fotocópias decidiu-se colocar a flor em papel e a fazer 26 vezes em papel de cenário, assim desta maneira cada aluno vinha ate nos pintar a flor e colocar o

seu nome no centro da mesma. Após todos terminarem ficou bastante colorido e diferente do original.

O mesmo processo foi repetido com a outra turma do 3 e 4 anos, todavia estas crianças apresentaram-se mais criativas e originais tendo algumas flores ficado fora do normal. Ambos os cartazes foram fixados no portão da escola para cada pai e mãe os observar.

Na terça feira no bairro foi distribuído a cada um uma flor com duas partes , onde numa tinham que colorir as pétalas e noutra deixar para colocar no centro uma foto sua , com o intuito de a dar depois á sua mãe , na semana seguinte no dia da comemoração do dia da mãe, contudo não foi possível o terminar porque a maioria não o conseguiu assim fazer.

Como já saímos tarde desta escola a professora levou-me a vila seca e deixou-me para que eu dê-se a aula e ela foi para as flores para não faltar lá.

Em vila seca trabalhamos o tema do dia das mães cada aluno pintou a sua flor em papel de cenário e colocou-se o cartaz na parede da sala, como ainda houve tempo foi feito uma flor em papel para cada um a entregar a mãe.

Na quarta-feira não pude ir ao clube europeu

Quinta-feira foi feriado não houve estágio.

Pontos fortes: Alunos serem empenhados e demonstram interesse nas atividades.

Pontos fracos: Ter poucas ferramentas para elaboração das atividades.

Recomendações de melhoria: Ter um plano diversificado de atividades.

5.3 De 5 a 8 de maio de 2014

Na escola do corgo cada aluno selecionou um sítio para tirar uma fotografia para posteriormente ser trabalhada em computador, a mesma tarefa foi desencadeada pelas duas turmas.

Na terça-feira na escola do bairro foi comemorado o dia das mães, todas elas foram a escola e com elas foi proposta uma atividade com os filhos e para terminar uma

fotografia em conjunto. Nas flores a animadora esteve com vários meninos enquanto eu estava em trabalho de gabinete a fazer relatórios semanais. Nesse dia não pude ir á escola de vila seca e vim embora mais cedo do estágio.

No clube europeu foi o início dos ensaios para a peça de teatro sempre com alunos a faltar e a não saberem o seu papel, foi iniciado com exercícios de aquecimento, de voz seguido de leitura expressiva da peça. Na quinta-feira foi a comemoração do dia das mães nas árvores, praticamente todas estiveram presentes e o sucedido foi o mesmo que no bairro, no final um pequeno contratempo que houve foi o fato de um aluno não querer que a mãe fosse embora e começasse a chorar e a agarrar com força a sua mãe, contudo correu bem e foi bastante intrínseco.

Pontos fortes: Início da preparação das atividades para o dia das Mães.

Pontos fracos: Início tardio das atividades do Clube Europeu.

Recomendações de melhoria: Tempo de aquecimento corporal ser mais demorado e aperfeiçoado.

5.4 De 19 a 22 de maio de 2014

Na segunda feira estive à espera na escola do corgo da professora, mas esta não veio nem disse nada, por isso estive a trabalhar a orientar trabalho la na escola, como não avisou nada a mim não ia estar a dar sozinha as aulas sem o seu consentimento.

Na terçã feira no bairro continuamos com os alunos na biblioteca com o intuito de continuar o trabalho desenvolvido em programa de computador. Visto que só existem três computadores funcionais os alunos foram, agrupados em grupo e quando um fizesse saia da sala e dava vez a outro. A aula correu bem e não houve nenhum distúrbio como das outras vezes.

Na hora seguinte estive em trabalho de gabinete a terminar relatórios

Pontos fortes: Realizar atividades sozinhas e ser empenhada.

Pontos fracos: Falta de interesse por parte da professora responsável.

Recomendações de melhoria: Dispensar alunos aquando atividades de computador não estivessem a ser realizadas.

5.5 De 2 a 5 de junho de 2014

De manhã não houve escola do corgo foram as amostras pela cidade das escolas.

Da parte de tarde a partir das 14h:30m começaram os ensaios no IPJ para a apresentação da peça a ser apresentada com início às 18h:30m. Os ensaios não correram a 100%, mas contudo a apresentação correu muito bem, os alunos estiveram atentos e participativos, havendo sempre algumas falhas de marcação ou de outro aspeto mas de texto não o houve.

Sucederam-se algumas divergências da parte de tarde mas conseguimos ultrapassar tudo e seguir em frente. Na terça-feira começamos na escola do bairro com os meninos do clube a ler uma história intitulada em “ O Planeta Terra”, de Paulo Fontes, sendo este o último dia e despedida. Em Vila Seca estive a orientar os alunos a conversar com eles, mas depois fui construir o cartaz de boas vindas para a festa na semana seguinte, em que as escolas das aldeias iam lá fazer um piquenique.

Pontos fortes: Apresentação da peça

Pontos fracos: Poucos ensaios para realização da peça e empenho dos alunos pouca ou nenhuma.

Recomendações de melhoria: Ter mais tempo para ensaios e empenho.

5.6 De 9 a 12 de junho de 2014 Realização do piquenique, interação entre escolas, alunos e professores.

Despedida com alunos e professores.

Pontos fortes: Interação entre alunos e professores.

Pontos fracos: Poucas atividades em ação.

Recomendações de melhoria: Colocar mais atividades para demonstrar interesse e divertimento.

CONCLUSÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

CONCLUSÃO

A partir da liberdade que nos foi concedida na escolha do tema da dissertação da tese procurei um que fosse de encontro ao que pretendia como também satisfazer os curiosos para novas aptidões, conceitos e formas.

Deste modo, avalio como sendo positiva e enriquecedora a minha estadia nas escolas onde estive a estagiar, porque aprendi e cresci em muitos aspetos e saber viver com alegria em todas as circunstâncias, logo este estágio foi para mim considerada como uma mais-valia para o meu futuro enquanto licenciada em Teatro e Artes Performativas e Mestrado Ensino de Teatro.

Desde cedo houve algumas falhas e algum desânimo isto porque, sucederam-se muitos aspetos degradantes para a realização do estágio, onde a professora responsável que nos acolheu em diversas situações e ocasiões não demonstrava interesse e empenho, pois era mais fácil ir para outras ações do que estar ao pé de estagiários e ajudá-los.

Há uma certa responsabilidade perante todas as situações sucedidas, quer pela professora que estava responsável, como também pela universidade e pelos professores do mestrado que podiam ser mais cuidadosos perante as situações, e que não sabia como resolver.

Ao fim de algum tempo de inquietações as atividades começam a surgir e a ressuscitar o interesse perante elas e pelos alunos. Surgiram diversos alunos totalmente diferentes e com características diversificadas, alguns eram empenhados e demonstravam interesse, por outro lado havia os inquietos e desobedientes que estavam em constante movimento e perturbação das aulas eram alunos hiperativos e perante isso não havia muito a fazer por mais que quiséssemos e obrigássemos.

Foi permanentemente um desafio para mim, enquanto aprendiz de uma nova matéria, pois foi a primeira vez que me vi em tal situação, e os primeiros dias foram complicados, mas com o tempo habituei-me a todo este processo, e o mais importante afeiçoei-me às pessoas, todas elas tornaram-se muito especiais para mim e trago-as dentro do meu coração.

Com todo o processo de estágio houve algumas atividades que ficaram de fora e não fizeram parte, porém através de várias tentativas consegui que aceitassem a realização de uma peça teatral sobre Bullying, pois era esse o tema que os alunos do Clube Europeu estavam a tratar, e então coloquei em questão e aceitaram tanto os professores do Clube como os alunos demonstraram desde logo aceitação.

Não foi de todo um processo fácil pois não só havia pouco tempo, como também as atividades do clube estavam em primeiro lugar, com tudo isso os ensaios foram poucos e a sua apresentação foi mediana e empenhada.

Desde o princípio sabia que iria ser um desafio demasiado alto e complicado e mais ainda conseguir arranjar uma instituição de acolhimento que estivesse interessada no meu estágio e ter um orientador que me pudesse amparar.

Assim sendo começaram a surgir as ideias e conseqüentemente o interesse para a sua realização. Durante todo o processo de trabalho criativo sabia que tinha de ser persistente e perseverante, uma vez que não conseguia elaborar todos os acessórios dentro do meu horário de estágio, como tal, trabalhei durante muitas horas em trabalho de casa, que apesar de tudo considero importante para mim

Em suma estas experiências deram-me uma maior capacidade de aprendizagem, isto porque, houve uma prática teatral, coisa que durante os três anos de licenciatura não aconteceu na realidade, aqui tornamo-nos independentes e capazes de tomarmos decisões mas acima de tudo enriquece o nosso currículo na medida em que nos tornamos audazes, perspicazes e autónomos com as nossas escolhas.

Para concluir quero afirmar que esta unidade curricular é importante, pois ajuda-nos a refletir e a constatar que o trabalho em prática é complicado e requer demasiada atenção e disponibilidade.

Para perspetivas futuras não me importava de trabalhar com crianças um pouco especiais pensei que não me ia adaptar mas apreciei imenso e gostava de repetir é só necessário ter um pouco de paciência e ser criativa.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram na realização e conclusão do meu estágio nomeadamente á minha orientadora de estágio, e a todos os que pertencem á instituição.

Não posso deixar de agradecer ao meu coordenador do curso prof.º Doutor Levi Leonildo, pelo apoio, ajuda e amparo que exerceu sobre o meu estágio, foi um professor que em qualquer momento me ajudou e facultou alguns instrumentos de trabalho, é sem dúvida muito preocupado e amigo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

- ADORNO, T. (1995). *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra.
- ADORNO, T.; & HORKHEIMER, M. (1985). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. (1985). *A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- AGUILAR, Luís Filipe. (2001). *Expressão e Educação Dramática: Guia Pedagógico para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- ALBURQUEQUE, Maria; Amaral, Nuno (2004) (textos). <http://www.publico.pt/local-centro/jornal/a-interioridade-existe--mas-nao-tem-necessariamente-de-ser-uma-desvantagem-186182>.
- ALMEIDA, J. M. B. (2000). *Música e verdade: a estética crítica de Theodor Adorno*. Tese (Doutoramento em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo: São Paulo.
- ARTAUD, A. (2006). *O teatro e o seu duplo*. Embaixada Francesa: Edição Fenda.
- BARATA J. O. (1997). *História do Teatro – Textos de Apoio*. Coimbra: Edição do Autor.
- BARBOSA, A. M. (Org) (2008). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez.
- BENDER, L. e SHILDER, P. (1936). *Forms as a principle in the play of children*. J. Genet: Psychol.
- BENTO, A. (2003). *Teatro e Animação. Outros percursos do desenvolvimento socio-cultural no Alto Alentejo*. Portalegre: Edições Colibri.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. (1998). *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (2000). *Educação Física*. Brasília: Ministério da Educação.
- CARDOSO, Carlos; LEONIDO, Levi & LOPES, Marcelino (2004). *Teatro na Educação*; Amarante Fórum Ibérico.
- CASTELLANI Filho, Lino.(1988) *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas, SP: Papyrus.
- CONFERÊNCIA, *Mundial sobre Educação Artística*. (2006). Lisboa.
- CUNHA, Maria José. (2008) *Expressão Dramática*. Braga: Edições APPACDM.
- CUNHA, Maria José. (2009). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Braga: Edição Ousadias.
- FERREIRA, Sueli (Org). (2001) *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas, SP: Papyrus.
- FREIRE, João Batista. (1992). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo.Scipione,3ª edição.
- FROUFE, Sindo & SÁNCHEZ, Maria Angeles (1990). *Animación sociocultural. Nuevos enfoques*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- FUSARI, Maria Ferreira de R& FERRAZ, Maria Helena C. (1999) *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez.
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. (1995). *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- LANDIER, Jean Claude; BARRET, Gisèle(1994). *Expressão Dramática e Teatro* Paris: Edições Asa.
- LORCA. Apud in BARATA J. O. (1997). *História do Teatro – Textos de Apoio*. Coimbra: Edição do Autor.

- MARTINS, Amílcar. (1998). *Atividades Dramáticas nos jardins-de-infância Luso Chineses de Macau*. Macau. Fundação Macau e Direção dos serviços de educação e juventude.
- MATTOS, Mauro Gomes. (1999) *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos, S.P.: Phorte Editora.
- MELO, M.C. (2005). *A expressão Dramática. Á procura de percursos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MORENO, J.L. (1946) *Psycodrama. I*. Beacon House: N.Y.
- MORENO, J.L. (1959) *Psycodrama. II*. Beacon House: N.Y.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice (2002). *A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições In Revista Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de Ciências da Educação*. Campinas: Cedes (Centro de Estudos da Educação e Sociedade) N°78.
- NOGUEIRA, Monique A. (2002). *A formação cultural de professores ou a arte da fuga. Tese de Doutorado*, Faculdade de Educação da USP. São Pulo.
- Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). *A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.), Reflectir e Investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- PEREIRA, Flávio Medeiros. (1988). *Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação*. São Paulo: Ícone.
- PIAGET, Jean. (1954) *L'Education Artistique et la Psychologie de L'Enfant. in Art et Education: recueil d'essais*. Paris: Unesco.
- REFERENCIAL, *Curricular nacional para a educação infantil*. (1998). Ministério da educação e do desporto. Brasília. Secretaria da educação fundamental. MEC/SET.
- RYNGAERT, Jean Pierre; (1981). *O Jogo Dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha.
- RYNGAERT, Jean Pierre; MONOD, Richard (1985). *Leux dramatiques et pedagogie*. Paris: Publication de la Sorbonne Nouvelle.

- RYNGAERT, Jean Pierre; MONOD, Richard (1985). *Théâtre- Éducation: une aventure de jeu*. Paris: Publication de la Sorbonne Nouvelle.
- SAVIANI, Demerval. (1998). *Filosofia da educação brasileira*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- TRILHA, Jaume (1997). *Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Barcelona: Ariel.
- UCAR, X. (1999). *El teatro en la animación sociocultural. Técnicas de intervención*. Madrid:Diagrama.
- WALLON Henry (1980). *L'Evolution psychologique de l'enfant*. Paris. Collon.
- WALLON, Henri. (1980). *Psicologia e educação da infância*. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa.